



Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
CAMPUS AVANÇADO “PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO” – CAWSL  
**CURSO DE LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS RESPECTIVAS  
LITERATURAS– 2ª LICENCIATURA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LETRAS -  
LÍNGUA ESPANHOLA E  
SUAS RESPECTIVAS  
LITERATURAS- 2ª  
LICENCIATURA**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA – SEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO**

**Professor Pedro Fernandes Ribeiro Neto  
Reitor**

**Professor Aldo Gondim Fernandes  
Vice-Reitor**

**Professora Fátima Raquel Rosado Moraes  
Chefe de Gabinete**

**Professora Inessa da Mota Linhares Vasconcelos  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

**Professor João Maria Soares  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Professor Etevaldo Almeida Silva  
Pró-Reitor de Extensão**

**Professora Lúcia Musmee Fernandes Pedrosa  
Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

**Iata Anderson Fernandes  
Pró-Reitor de Administração**

**Professora Maria do Socorro Aragão  
Superintendente da DIRCA**

**Professor Francisco Afrânio C. Pereira  
Diretor do CAWSL**

**Professora Maria Leopoldina S. Vicente  
Vice-Diretora do CAWSL**

**Professora Máisa Clari Farias Barbalho de Mendonça  
Coordenadora Geral do PARFOR/UERN**

**Professora MarluCIA Barros Lopes Cabral  
Coordenadora do PARFOR Letras - Língua Espanhola/CAWSL**

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE  
LETRAS – SEGUNDA HABILITAÇÃO – LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS  
RESPECTIVAS LITERATURAS  
PLATAFORMA PAULO FREIRE**

**DOCENTES**

**Ms. Luís Alberto de Lima**

**Dr<sup>a</sup> Marlucia Barros Lopes Cabral**

**Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior**

**Assu, 2013**

**UERN/CAWLS/LETRAS**

**SUMÁRIO**

<b>1 IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 DA INSTITUIÇÃO.....	11
1.1.1 Estrutura Administrativa.....	16
1.1.1.1 Nível Superior.....	16
1.1.2 Nível das Unidades Universitárias.....	17
1.1.3 Estrutura Física e Infraestrutura.....	17
1.1.4 Sistemas de bibliotecas .....	19
1.2 DO CAMPUS.....	20
1.2.1 Histórico do CAWSL.....	20
1.3 DO CURSO.....	21
1.3.1 Do funcionamento do Curso.....	23
1.3.2 Política de gestão e avaliação institucional.....	24
1.4 AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO.....	24
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>25</b>
<b>3 OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>26</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	26
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
<b>4 PERFIL DO FORMANDO.....</b>	<b>26</b>
<b>7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....</b>	<b>27</b>
<b>6 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....</b>	<b>27</b>
<b>7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>29</b>
7.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS.....	29
7.2 CURRÍCULO.....	30
7.2.1 Estrutura Curricular.....	32
7.2.2 Resumo: Estrutura Curricular.....	32
7.3 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	33
7.3.1 Relação das disciplinas obrigatórias.....	33
7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	53
7.4.1 Atividades pedagógicas complementares.....	54
<b>8 POLÍTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>56</b>
8.1 CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO.....	56
8.2 BASES LEGAIS.....	56
8.3 O ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS DO CAWSL.....	57

8.4 EIXOS NORTEADORES DO ESTÁGIO.....	57
8.5 OBJETIVOS DO ESTÁGIO.....	57
8.6 COMPETÊNCIAS/ATRIBUIÇÕES/ENCARGOS.....	58
<b>9 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	<b>61</b>
<b>10 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....</b>	<b>62</b>
<b>11 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>62</b>
<b>12 ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....</b>	<b>63</b>
12.1 DA SISTEMATIZAÇÃO DO TCC.....	64
12.2 REQUISITOS PARA ELABORAÇÃO DO TCC.....	64
12.3 ATRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CAWSL.....	64
12.4 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO TCC.....	64
12.5 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR.....	65
12.6 ATRIBUIÇÕES DO ALUNO-ORIENTANDO.....	65
12.7 PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO TCC.....	66
12.8 ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA.....	66
12.9 OBSERVAÇÕES GERAIS.....	67
<b>13 COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR-COORDENADOR DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>67</b>
<b>14 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>68</b>
14.1 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	69
<b>15 CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE LETRAS.....</b>	<b>69</b>
<b>16 RECURSOS.....</b>	<b>71</b>
16.1 RECURSOS HUMANOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....	71
16.2 RECURSOS MATERIAIS.....	71
16.3 RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS DO DL, DO CAWSL.....	72
<b>17 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO.....</b>	<b>72</b>
<b>18 RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>72</b>
<b>19 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....</b>	<b>73</b>
<b>20 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>
<b>21 REGULAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>76</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC) do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão/Açu/RN-CAWSL é o resultado de estudos, reflexões e tomada de posicionamentos teóricos e práticos, com vista a cumprir a missão de formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, construtiva e ética, com as linguagens nos contextos verbal e não verbal, conscientes de seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, o PPC não é apresentado como um trabalho pronto e acabado, mas, sobretudo, como um projeto em construção, que busca, por meio de esforços coletivos, sistematizar ações político-educacionais para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto, não foi construído apenas com o propósito de cumprir solicitações formais e burocráticas. Sua construção está atrelada às necessidades de inovações sociais, políticas e educacionais e tem a marca do trabalho coletivo, da articulação teoria-prática, da reorganização do processo didático-pedagógico e da articulação entre ensino-pesquisa e extensão. Apresenta, também, forte sentimento de identidade, de pertencimento e de constante (re)construção.

Em sintonia com as demandas da sociedade, o Curso de Letras do Campus Avançado de Açu, habilitação em Língua Espanhola e respectivas literaturas, ora oferece à sociedade programa Especial de Licenciatura vinculado à Plataforma Paulo Freire.

## 1 IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 DA INSTITUIÇÃO

1. – Instituição Mantenedora:

**Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN**

CNPJ: 08.258.295/0001

Rua Almino Afonso, 478, Centro

CEP 59610-210 – Mossoró/RN

Fone: (84) 315-2148

Fax: (84) 315-2108

E-mail: [reitoria@uern.br](mailto:reitoria@uern.br)

PRESIDENTE: Profº Pedro Fernandes Ribeiro Neto

CPF: Espécie societária: não lucrativa.

2. – Instituição Mantida:

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN**

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Rua Profº Antônio Campus, s/n, Costa e Silva

CEP 59633-010 – Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Home-page: [www.uern.br](http://www.uern.br)

e-mail: [reitoria@uern](mailto:reitoria@uern)

DIRIGENTE: Profº Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC de 17/06/1993

## 1. – Histórico da UERN

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

À luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FUURN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza.

Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).



Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açu, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Dix-Huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao estado, e o Reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-FUERN, através do Decreto nº 14.831, de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com implementação da nova LDB, a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a UERN oferta cursos de nível superior nas modalidades de graduação, de pós-graduação sensu e stricto lato sensu e de extensão.

Quanto ao ensino de graduação, a UERN oferece 31 (trinta e um) tipos de Cursos: Direito, Ciência da Computação, Química, Física, Biologia, Serviço Social, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Letras – Língua Espanhola, Economia, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem – Licenciatura e Bacharelado, Matemática, Geografia, História, Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura, Filosofia, Ciências da Religião, Turismo, Comunicação Social – Radialismo, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Prop, Administração, Música, Medicina, Gestão Ambiental e Odontologia, distribuídos nos seus 6 (seis) **Campi Avançados**: *Campus* Central – em Mossoró, *Campus* Avançado prefeito Walter de Sá Leitão, em Açu; *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros; *Campus* Avançado Prof. João Ismar de Moura, em Patu, *Campus* de Natal, e *Campus* Seridó, em Caicó.

A UERN também avança na Pós-Graduação. Neste ano de 2014, conta com 9 (nove) Cursos de Mestrados Institucionais: Mestrado em Letras, Mestrado em Ciências Naturais, Mestrado Física, Mestrado em Ciências da Computação, Saúde e Sociedade, Ensino e Mestrado em Educação, além de dois Mestrados em rede, o PROFLETRAS, mestrado Profissional em Letras e o Mestrado/Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular. Quanto à Especialização, atualmente, existem 22 (vinte e dois) Cursos. Vale, ainda, explicitar que mais 4 (quatro) Cursos de Mestrado estão em processo de efetivação.

No que se refere à Extensão, a UERN desenvolve, no presente, 84 (oitenta e quatro) Projetos e Programas que envolvem a Instituição e a Comunidade. São realizadas ações classificadas em: programas, projetos, cursos, assessorias, programas radiofônicos, produções acadêmicas e eventos. Nesta última categoria são incluídos: palestras, seminários, maratonas, concursos, exposições, semanas de estudos, debates, circuitos, colóquios, campanhas, conferências e painéis.

Considerando a necessidade de inserção da UERN no seu entorno social, através de ações que se avaliam como mais carentes para um impacto significativo das suas ações, a – PROEX, com aprovação do CONSEPE, através da Resolução nº 001/2000, instituiu os eixos temáticos norteadores de suas ações, quais sejam:

Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente;

Promoção da saúde e da qualidade de vida;

Educação Básica;

Desenvolvimento da cultura;

Atenção integral à criança, ao adolescente e ao idoso;

Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas

Reforma agrária e trabalho rural;

Desenvolvimento do semi-árido;

Transferências de tecnologias apropriadas

A UERN, em seus 45 anos de existência, conta com um quadro de 778 (setecentos e setenta e oito) docentes efetivos. Destes, 241 (duzentos e quarenta e um) são Doutores, 368 (trezentos e sessenta e oito) são Mestres, 149 (cento e quarenta e nove) Especialistas e 30 (trinta) Graduados.

A UERN tem, hoje, 87 (oito e sete) grupos de pesquisa, dos quais 31 (já são consolidados), estando os demais em processo de consolidação ou em processo de formação.

Também se destaca o investimento em iniciação em científica, em projetos de pesquisas e em publicações de livros, por meio das Edições UERN ou captando recursos de órgãos como a CAPES, CNPQ, FAPERN, entre outros.

Um outro destaque se dá à **Revista Expressão**, que teve seu primeiro número publicado em 1969 e foi suspensa durante os anos de 1972 a 1989. Este periódico tem sido responsável pela divulgação da produção científica na UERN e de outras IES, publicando trabalhos inéditos de cunho científico-técnico-cultural, priorizando ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do saber, além de publicar também números temáticos. Atualmente essa Revista está também em formato on-line.

### 1.1.1 Estrutura Administrativa

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

### 1.1.1.1 Nível Superior

#### I Órgãos consultivos e deliberativos

- a. Conselho Universitário -CONSUNI
- b. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão -CONSEPE

#### II Órgãos executivos

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitorias
- c) Assessorias
- d) Órgãos Suplementares, administrativos e comissões permanentes.

#### III Assembleia Universitária

**O Conselho Universitário** é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

**O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

**A Reitoria** é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo Reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo Vice-Reitor.

**As Pró-Reitorias** são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis.

**As Assessorias** são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

**Os Órgãos Administrativos**, com atribuição de coordenação de atividades-meio, fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Órgãos Suplementares**, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.

**As Comissões Permanentes**, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

**A Assembléia Universitária** (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

### 1.1.2 Nível das Unidades Universitárias

I Órgãos deliberativos

a) Conselho Acadêmico-Administrativo

b) Plenária dos departamentos

II Órgãos executivos

a) Diretoria das faculdades

b) Chefia dos departamentos

**O Conselho Acadêmico-Administrativo** é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

**A Plenária do Departamento** é, no âmbito de atuação do departamento, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa.

### 1.1.3 Estrutura Física e Infraestrutura

A UERN dispõe de 04 (quatro) campi, localizados nas cidades de Mossoró, Assu, Patu e Pau dos Ferros.

#### **Campus Central**

O Campus Universitário Central está localizado na Cidade de Mossoró e ocupa uma extensão de 106,1 hectares, com área construída de 34.526,72 m<sup>2</sup>.

O Campus Central congrega o maior número de cursos e atividades acadêmicas da UERN, sediando as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, Extensão e Pesquisa e Pós-Graduação. Encontram-se ainda no Campus Central as Unidades Acadêmicas: Faculdade de Educação, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Letras e Artes. A infra-estrutura de apoio ao desenvolvimento das atividades de ensino conta com biblioteca central, parque poliesportivo: ginásio coberto, piscina semi-olímpica, pista de atletismo, campo de futebol,

sala de ginástica e quadra de voleibol de areia, três auditórios e oito laboratórios: Línguas, Informática, Química, Biologia, Matemática, Serviço Social e Educação Física.

### **Edifício João Batista Cascudo Rodrigues**

O Edifício João Batista Cascudo Rodrigues sedia o Gabinete da Reitoria, Secretaria dos Conselhos e Assessorias.

### **Edifício Epílogo de Campos**

O Edifício Epílogo de Campos abriga as Pró-Reitorias de Administração, Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, o Centro de Estudos e Programação Cultural, o Conservatório de Música, Consultório Odontológico e o Auditório Vingt-Un Rosado.

### **Edifício Antônio Gomes de Arruda Barreto**

O Edifício Antônio Gomes de Arruda Barreto, sede da Faculdade de Enfermagem, dispõe de laboratório, biblioteca setorial e o Centro de Documentação Histórica da UERN.

### ***Campi Avançados***

#### **Assu**

*Campus* Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão

#### **Pau dos Ferros**

*Campus* Avançado Prof<sup>ª</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia

#### **Patu**

*Campus* Avançado Prof. João Ismar de Moura

#### **Natal**

*Campus* de Natal

#### **Caicó**

*Campus* Seridó

#### 1.1.4 Sistema de Bibliotecas

Para dar sustentação ao trinômio ensino, pesquisa e extensão da UERN, são necessárias a otimização e a prestação de serviços em termos de acesso e uso de informação pelos usuários da Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, situada no Campus Central, na Rua Antônio Campos s/n, Bairro Costa e Silva, na cidade de Mossoró - RN, com área física construída de 1.731,50 m<sup>2</sup>, e por 05 (cinco) bibliotecas setoriais, assim distribuídas:

- Biblioteca Raimundo Renê Carlos de Castro, na Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionízio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN;
- Biblioteca Dr. Benedito de Vasconcelos Mendes, no CEMAD, Campus Central, na Rua Antônio Campos s/n, Bairro Costa e Silva, Mossoró-RN;
- Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti, no Campus Avançado Prof. Walter de Sá Leitão, na cidade do Açú-RN;
- Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, no Campus Avançado Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros-RN;
- Biblioteca Prof<sup>a</sup> Mônica Moura, no Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, na cidade de Patu – RN.

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar com a supervisão técnica e administrativa da Pró- Reitoria de Ensino de Graduação. Tem como objetivo prestar serviços de informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão, através do SIABE - Sistema de Automação de Bibliotecas, um moderno software de gerenciamento de banco de dados, desenvolvido pela Unidade de Processamento de Dados da UERN, que possibilita o acesso ao catálogo on-line para todos os usuários da Biblioteca Central, referente ao acervo de livros.

A Coleção Especial, os periódicos e os multimeios encontram-se em processo de automação. Destaca-se o fato de que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico são prioridades da atual administração. A sede central, objetivando atender à comunidade externa está aberta ao público de segunda à sexta-feira, das 7h às 22h, e aos sábados, das 7h às 12h.

## **1.2 DO CAMPUS**

Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL

Endereço: Rua Sinhazinha Wanderley, 871

Bairro: Centro

CEP: 59 650-000 – Assu/RN

Telefone: (84) 3331- 2411

Home-Page: <http://www.uern.com.br>

E-mail: [dl\\_assu@uern.br](mailto:dl_assu@uern.br)

### **1.2.1 Histórico do CAWSL**

Na data de 20 de setembro de 1974, através do Ato Executivo de n.º 0007/74/CP/FURN, foi criado o Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão na gestão do Reitor Professor Francisco Canindé Queiroz e Silva. Seu funcionamento se deu na data de 1º de março de 1975, na Escola Estadual Tenente Coronel José Correia, situada à rua Coronel Wanderley. O Campus conta com uma área total de 5.569,74m<sup>4</sup> e 995m<sup>2</sup> de área construída, dispõe de infra-estrutura composta para setor administrativo, biblioteca setorial e salas de aula, nele funcionando os seguintes cursos de graduação: Ciências Econômicas, Letras, Pedagogia e História. As aulas dos referidos cursos funcionam durante o período noturno. O período diurno fica ocupado apenas com as ações administrativas. Todas as salas de aulas ficam disponíveis durante todo o dia.

Atualmente o Campus de Assu conta com 702 (setecentos e dois) alunos matriculados nos cinco cursos de graduação regular – Economia - 169 alunos, História - 153 alunos, Letras - 164 alunos, Geografia - 69 alunos e Pedagogia - 147 alunos e 224 (duzentos e vinte e quatro) alunos pelo Programa Especial - PARFOR, sendo 78 alunos de Educação Física, 27 alunos de Geografia, 19 alunos de língua Espanhola (2ª licenciatura), 75 alunos de Pedagogia e 25 alunos de Ciências Biológicas. Quanto ao quadro de professores, o Campus dispõe de 48 professores efetivos – sendo 13 (treze) Doutores, 30 (trinta) Mestres, 5 (cinco) Especialistas.

No ano de 2011, dois outros cursos de licenciatura passaram a funcionar no CAWSL – Educação Física e Biologia – estes ligados à Plataforma Paulo Freire - PARFOR.

O Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão é dirigido atualmente pelo Prof. Dr. Francisco Afrânio Pereira Câmara (Diretor) e pela prof<sup>a</sup> Ms. Maria Leopoldina Silveira Vicente (Vice-Diretora).

### **1.3 DO CURSO**

Denominação do Curso: LETRAS

Tipo: Graduação



Modalidade: 2ª Licenciatura

Habilitação: Língua Espanhola

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

### **Local de funcionamento**

Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, Açu/RN

Endereço: Rua Sinhazinha Wanderley, nº 871.

Bairro: Centro

CEP: 59650-000 – Assu/RN

Telefone: (84) 3331-2411 – Ramal 208

### **1.3.1 Histórico do Curso**

O Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Letras e Artes (FALA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi criado em 11 de novembro de 1966, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró – RN, que fora estabelecida no ano anterior, por meio do Decreto 47/65. O Curso foi reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE. O início das aulas de sua primeira turma aconteceu em 06 de março de 1967. Em 1968, por meio da Portaria 01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes (ILA), que manteve esse nome até o ano de 1993, quando passou a ter a denominação atual.

Inicialmente, o Curso de Letras funcionava na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e expansão da Universidade, passou a funcionar no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Açu/RN, a partir de 06 de setembro de 1975, e no Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros/RN, com início em 28 de março de 1976.

Desde sua criação, ocorreram algumas alterações na proposta curricular, determinadas sempre por necessidades advindas, ora de normas e preceitos estabelecidos em âmbito nacional, ora do mercado de trabalho.

O currículo do Curso de Letras, aprovado pela Resolução 15/94 – CONSEPE, que instituiu as habilitações em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, em Língua Inglesa e respectivas literaturas e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas, há muito necessitava de reestruturação, não somente na matriz curricular das habilitações, mas,

principalmente, na essência de sua concepção político-pedagógica. Tal alteração se justificava pela necessidade de adequação aos preceitos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), às proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução 001/98 – CONSUNI, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, PCNEF e PCNEM 98), às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação, para os cursos de Letras, além das necessidades, mais uma vez, advindas do mundo do trabalho.

Atualmente, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL, em Açu, na área de Letras, há dois Cursos, o de Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Inglesa e respectivas literaturas. Demandas modernas, de diversas ordens - econômicas, históricas, culturais, acadêmicas e outras - impõem alterações na proposta curricular do Curso. A estrutura curricular que ora se apresenta, com todos os seus componentes, evidencia o esforço do Curso para atender às demandas atuais e permanentes da sociedade.

Dentre as exigências criadas pelo advento da globalização e, mais especificamente, pela criação do MERCOSUL, que visa ao estreitamento das relações entre o povo brasileiro e os outros povos da América Latina, está a necessidade da oferta de uma nova habilitação no Curso de Letras: Língua Espanhola e literaturas hispano-americanas. Considerando-se a importância dessa nova realidade econômica e cultural para o desenvolvimento das relações do Brasil com os países vizinhos, alguns Cursos de Letras já oferecem o Curso de Língua Espanhola, inclusive na UERN, uma realidade nos *campi* Central, em Mossoró, e Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque, em Pau dos Ferros, por meio da oferta do Curso de Licenciatura. Somem-se a esses aspectos a obrigatoriedade da oferta do ensino de Espanhol na escola pública, já anunciada pelo governo brasileiro. Portanto, o Departamento de Letras do CAWSL entende a necessidade de se preparar para esse novo momento.

O Curso de Letras do CAWSL – Língua Portuguesa e respectivas literaturas – avaliado pelo ENADE/MEC, tem conseguido excelentes resultados. Na última edição do exame, o Curso conseguiu a nota máxima 4,0 (quatro), evidenciando, pois, concretamente, a superação de dificuldades e aproximando-o de novas demandas sociais e acadêmico-didáticas.

Uma das especificidades não só do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, mas de toda a UERN, é receber estudantes de vários municípios e comunidades circunvizinhas. Por essa razão, o Departamento de Letras do CAWSL procura direcionar suas ações em uma perspectiva inter e transcultural, conforme evidencia o objetivo geral deste Projeto Pedagógico.

1. Buscando atender às demandas da sociedade da região em que se encontra inserido o CAWSL, o Departamento de Letras passa a ofertar, em caráter especial, o

Curso de Letras, na habilitação em Língua Espanhola e respectivas literaturas, vinculado ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, instituído pela Resolução de número 01, de 11 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação.

### 1.3.2 Funcionamento do Curso

Ingresso: anual

Mecanismo de Ingresso: o ingresso do(a) aluno(a) do Curso de Licenciatura em Letras da UERN, que ora apresentamos, ocorre mediante processo seletivo com inscrições pelo próprio interessado, via sítio da Plataforma Paulo Freire – CAPES.

Número de vagas oferecidas: 30

Regime de Matrícula: único, com inscrições em disciplinas semestralmente.

Turno de Funcionamento: matutino, vespertino e noturno.

Número máximo de alunos inscritos por disciplina: 30

Carga horária total do Curso Letras Segunda Licenciatura em Espanhol: 1.395/93 horas/créditos.

Distribuição de Crédito/Carga-Horária: 57/855 créditos/aulas, 31/465 créditos/trabalhos e 75 horas de atividades complementares.

Regime Escolar: semestral, com oferta anual.

Sistema de organização: créditos

Período mínimo médio para integralização do currículo: 2 anos (04 semestres)

Período máximo para integralização do currículo: 2 anos (04 semestre)

**\* O Curso funcionará utilizando a infraestrutura do CAWSL, fazendo uso das salas do Curso de Letras, não havendo, portanto, necessidade orçamentárias e financeiras para a manutenção e desenvolvimento das atividades do Curso/Programa.**

### 1.3.3 Política de gestão e avaliação institucional:

De acordo com a Resolução nº 01/2012 - CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001 (Base Legal), que regulamenta, para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de Curso ou Instituição de Ensino Superior credenciada, em seu Capítulo II (do Reconhecimento), art. 3º, as Instituições de Ensino Superior deverão requerer o reconhecimento de seus cursos/habilitações, decorrido o período correspondente a 50%

(cinquenta por cento) do tempo previsto para a integralização curricular.

Sendo assim, o Curso de Letras - Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, 2ª licenciatura, pretende desenvolver uma política permanente de avaliação do seu funcionamento regular. Considera-se, para efeito de aplicação metodológica, a orientação a partir das dimensões trabalhadas pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE), quando dos trabalhos voltados à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN. São elas: dimensão física (infraestrutura), dimensão acadêmica e dimensão organizacional. O curso também será avaliado de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC, inclusive no que se refere ao ENADE.

A permanente avaliação reveste-se de fundamental importância, sobretudo em se tratando da realidade de um Curso em implantação, tanto no que concerne a aspectos de constituição do quadro docente, como na implantação e na expansão da estrutura física, até a própria realidade de construção do Projeto Pedagógico do Curso.

Quanto à avaliação do rendimento discente, o Letras - Língua Espanhola e Respectivas Literaturas - 2ª licenciatura, do CAWSL seguirá o que determina a Resolução 11/93 – do CONSUNI, de 18 de novembro de 1993.

O sistema de avaliação do Curso será realizado por mecanismos internos da instituição, cabendo à Pró-reitoria de Ensino e Graduação a sistematização de avaliações internas preparatórias para as avaliações, inclusive as que serão realizadas pelo MEC.

#### 1.4 AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO

Ato de autorização para funcionamento/criação: Decreto 47/65

Data de início de funcionamento: 06 de março de 1967

Ato de Reconhecimento: 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE.

## 2 JUSTIFICATIVA

A Universidade, compreendida como local dinâmico de saberes, espaço de diálogo, de busca permanente de sintonia com o tempo, atenta às mudanças e às renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais da realidade circundante, não pode se eximir de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação. Torna-se, pois, necessário a uma instituição universitária participar de forma efetiva do

desenvolvimento da sociedade, exercendo sua função de conquista e de vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática.

Esse desafio, presente nos cursos de formação de professores, une-se à necessidade de estes articularem a formação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. No caso específico do profissional de Letras, ele deve atuar em espaços intra e extraescolares, bem como no exercício da pesquisa em função da produção/difusão e socialização do conhecimento científico e tecnológico.

Como preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o domínio da língua, verbal e não verbal, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras do CAWSL se torna viável porquanto se volta ao papel de formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens nos contextos verbal e não verbal, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Portanto, o Curso, que tem como sede o município de Açu/RN, cidade polo de uma região que goza de tradição cultural e literária, além de ser detentora de riquezas naturais que atraem investimentos vindos de outros centros, objetiva contribuir para o seu desenvolvimento educacional, cultural, social e econômico.

Por conseguinte, o Curso de Letras do CAWSL torna possível a concretização dos objetivos mais representativos do ensino, que devem ser alcançados pelo formando, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação e nas proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, quais sejam: (a) compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo grau de respeito; (b) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; e (c) utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Vale destacar que a coordenação e a oferta do Curso de Letras - Língua Espanhola - 2ª licenciatura, funcionará sob a responsabilidade do CAWSL.

### **3 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1 GERAL**

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, construtiva e ética, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de seu papel na sociedade.

#### **3.2 ESPECÍFICOS**

- Habilitar, em nível de graduação/licenciatura, professores de Língua Espanhola que atuam na educação básica pública, sem formação adequada aos parâmetros preconizados pela LDB.
- Assegurar a esses profissionais condições necessárias para a interrelação teoria e prática, por meio das disciplinas e dos demais componentes curriculares.
- Possibilitar ao graduando do Curso de Letras a construção e a ampliação do conhecimento, por meio da iniciação científica, na perspectiva dos estudos da linguagem.
- Oportunizar ao graduando a inserção efetiva em atividades de extensão, ampliando os laços entre a UERN e a região em que se está localizada.
- Implementar a relação teoria e prática, desde o início do Curso, a fim de oportunizar aos alunos/professores a participação efetiva em situações concretas de ensino, pesquisa e extensão, garantindo, desse modo, formação profissional adequada às mudanças do mercado de trabalho e do mundo contemporâneo.

### **4 PERFIL DO FORMANDO**

O perfil do formando em Letras se configura na capacidade de utilizar os recursos da língua, tendo em vista seu uso social nas diversas esferas da atividade humana, articulando teoria e prática. Embasado nesses propósitos, delineia-se o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, ofertado pelo Departamento de Letras, que funciona no CAWSL, de modo a possibilitar ao formando a:

- Capacidade de dominar, interagir e organizar os recursos da linguagem verbal e não verbal em diversas situações de uso da língua.
- Capacidade de realizar análise linguística e literária, considerando as diversidades existentes, bem como os vários níveis e registros de linguagem.
- Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico, estilístico e pragmático da língua.
- Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento da diversidade linguística, bem como dos vários níveis e registros de linguagem.
- Capacidade de descrever e analisar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua.
- Capacidade de compreender e de conduzir investigações de linguagem, incluindo problemas de ensino-aprendizagem de línguas à luz de diferentes abordagens teórico-metodológicas.
- Capacidade de analisar as diferentes abordagens que fundamentam as investigações relativas aos estudos literários.
- Domínio de um repertório representativo da literatura em língua portuguesa e/ou em línguas estrangeiras, conforme sua habilitação.
- Domínio da terminologia usada nos estudos da linguagem com a qual se pode discutir e estudar a fundamentação do conhecimento.
- Capacidade de dialogar, na condição de professor-pesquisador, com as diferentes abordagens teórico-metodológicas, com vistas à compreensão do objeto de estudo.
- Capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e estéticos.
- Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento relativo aos estudos da linguagem, contemplando as diferentes práticas sócio-discursivas.

## **5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Graduação em Letras, já esboçado no item anterior deste Projeto, o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em línguas estrangeiras modernas, na modalidade de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua

formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua em estudo e de suas culturas para atuar como professores, entre outras atividades, o Curso de Graduação em Letras da UERN, habilitação em Língua Espanhola, deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da Língua Espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de compreensão e produção de discursos.
- Reflexão sobre a linguagem como atividade sócio-histórico-cognitiva.
- Visão crítica das perspectivas teórico-metodológicas adotadas nas investigações dos estudos da linguagem, bem como da produção dos diversos gêneros discursivos.
- Compreensão das funções sociais da língua enquanto sistema e enquanto práticas discursivas.
- Conhecimento das novas tecnologias e desenvolvimento de práticas de leitura, compreensão e produção de hipertextos e de gêneros digitais.
- Domínio de teorias/abordagens relativas à formação docente.
- Domínio de abordagens linguísticas e pedagógicas com vistas à construção de conhecimentos para atuar no ensino-aprendizagem da Educação Básica.
- Envolvimento nas atividades de pesquisa e extensão.

## 6 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A concepção aqui atribuída a princípios formativos refere-se às proposições básicas que fundamentam a formação do profissional licenciado em Língua Espanhola, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e inspirar a organização do Curso de Letras - Língua Espanhola - 2ª licenciatura, bem como seu processo de implementação e acompanhamento.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras - Língua Espanhola - 2ª licenciatura, do CAWSL prima pelos seguintes princípios:

- **Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**
- **Articulação teoria-prática**
- **Contextualização**
- **Interdisciplinaridade**



- **Democratização**
- **Flexibilização**

Esses princípios deverão nutrir relações com as necessidades formativas do graduando, focalizando a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos fundamentais ao profissional licenciado em Letras - Língua Espanhola.

## **7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **7.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS**

Concebendo currículo como o elo entre a declaração de princípios gerais e sua operacionalização, ele é, pois, um documento de identidade que revela posturas epistemológicas, adoção de valores e aspectos metodológicos. Neste sentido, o colegiado de Letras do CAWSL define como opção teórico-metodológica a visão sociointeracional de linguagem e de ensino.

A estrutura curricular deve ser configurada em uma relativa liberdade e flexibilidade, de modo a acompanhar os processos de transformações que ocorrem no mundo científico e social. Assim, não pode orientar-se apenas por uma estrutura fixa, disciplinar, conteudista, que tolhe as possibilidades de ação, reflexão e interação, mas para um processo de ensino-aprendizagem que prevê a permanente intermediação com a realidade, com a contínua e profunda articulação da teoria com a prática e com a oportunização, valorização de experiências e vivências sociais e científicas dos discentes, em situações reais. Com isso, objetiva-se prepará-los dentro de múltiplas competências e habilidades que os capacitem a reconhecer, interpretar e resolver problemas específicos da sua área de atuação, mas também as situações gerais inerentes ao contexto global/local.

Nesse sentido, o currículo também constitui um espaço histórico-político-social de poder que organiza a interação/mediação, ampliação e a construção de saberes.

### **7.2 CURRÍCULO**

➤ O Currículo do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Espanhola e respectivas literaturas, vinculado ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, nutre-se no princípio da adequação aos objetivos do Curso, à realidade e às necessidades sociais.

Nesse intuito, a estrutura curricular é composta por disciplinas necessárias para a formação de professores que já atuam no ensino de Espanhol, atividades práticas, atividades complementares, estágios supervisionados.

### 7.2.1 Estrutura Curricular

Em sua estrutura básica, o currículo da segunda habilitação de licenciatura em Língua Espanhola e respectivas literaturas está articulado por meio de duas áreas- formação pedagógica e formação específica- para as quais os professores serão licenciados.

A Licenciatura em Letras (Língua Espanhola) é constituída de 22 disciplinas obrigatórias (incluída uma do Departamento de Educação) e uma optativa, a qual o graduando deverá escolher dentre as disciplinas mencionadas no quando resumo da estrutura curricular deste Projeto Pedagógico, totalizando carga horária de 1.140. Acrescentam-se, ainda, 180 horas de Estágio Curricular Supervisionado tendo em vista a especificidade do curso, totalizando por tanto, 1.320 horas e 88 créditos. Soma-se a isso, 75 horas de atividades complementares, perfazendo o total geral de 1.395 horas, sem contabilidade de crédito, conforme RCG/UERN 2013. O Curso será oferecido às sextas-feiras (à tarde) e aos sábados nos turnos matutino e vespertino.

A integralização se desenvolverá em dois anos ou quatro semestres.

**PROGRAMA EMERGENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA PARA PROFESSORES EM EXERCÍCIO NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA - LETRAS  
Habilitação: Língua Espanhola e respectivas literaturas  
RESOLUÇÃO-CNE 01, de 11 de fevereiro de 2009.**

**CRÉDITOS/AULAS: 57/855**

**CRÉDITOS/TRAB: 31/465**

**ATIV. COMP: 05/75**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 93/1.395**

**TEMPO DE CONCLUSÃO: 02 anos**

#### PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola I	DL	INSERIR CÓDIGO	45	03	30	02	75	05	
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	DL	0401089-1	60	04	-	-	60	04	-

Expressão Oral e Compreensão Auditiva I (Língua Espanhola)	DL	INSERIR CÓDIGO	45	03	30	02	75	05	-
Oficina de Leitura e Produção Escrita I (Língua Espanhola)	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	30	02	60	04	-
Fundamentos da Linguística	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	-	-	30	02	-
Fundamentos da Educação	DE	INSERIR CÓDIGO	45	03	30	02	75	05	-
<b>TOTAL</b>			<b>255</b>	<b>17</b>	<b>120</b>	<b>08</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	<b>-</b>

## SEGUNDO PERÍODO

Disciplina	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola II	DL	INSERIR CÓDIGO	45	03	30	02	75	05	-
Fundamentos Literários	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	-	-	30	02	-
Oficina de Leitura e Produção Escrita II (Língua Espanhola)	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	30	02	60	04	-
Expressão Oral e Compreensão Auditiva II (Língua Espanhola)	DL	INSERIR CÓDIGO	45	03	30	02	75	05	-
Metodologia (Língua Espanhola)	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	30	02	60	04	-
Estágio Curricular Supervisionado I	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	60	04	90	06	-
<b>TOTAL</b>			<b>210</b>	<b>14</b>	<b>180</b>	<b>12</b>	<b>390</b>	<b>26</b>	<b>-</b>

## TERCEIRO PERÍODO

Disciplina	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola III	DL	INSERIR CÓDIGO	60	04	-	-	60	04	-
Fonética e Fonologia (Língua Espanhola)	DL	INSERIR CÓDIGO	45	03	-	-	45	03	-
História e Cultura da L. Espanhola	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	-	-	30	02	-
Metodologia do Trabalho Científico	DL	<b>04010591</b>	45	03	15	01	60	04	-
Estágio Curricular Supervisionado II	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	60	04	90	06	-
<b>TOTAL</b>			<b>210</b>	<b>14</b>	<b>75</b>	<b>05</b>	<b>285</b>	<b>19</b>	<b>-</b>

## QUARTO PERÍODO

Disciplina	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola IV	DL	INSERIR CÓDIGO	60	04	30	02	90	06	-

<b>Literatura Hispano-Americana</b>	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	-	-	30	02	-
<b>Análise do Discurso</b>	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	-	-	30	02	-
<b>Orientação e elaboração de TCC</b>	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	60	04	90	06	-
<b>Componente curricular optativo</b>	DL	INSERIR CÓDIGO	30	02	-	-	30	02	-
<b>TOTAL</b>			<b>180</b>	<b>12</b>	<b>90</b>	<b>06</b>	<b>270</b>	<b>18</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>855</b>	<b>57</b>	<b>465</b>	<b>31</b>	<b>1.320</b>	<b>88</b>	<b>-</b>

1. A estrutura curricular passou por um processo de aperfeiçoamento para adequação ao Curso de Licenciatura que será ofertada, via Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, às Diretrizes Curriculares Nacionais, sobretudo no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado, objetivando o atendimento às necessidades da atual realidade social, visando à formação de profissionais mais preparados para os desafios que se instauram no presente e com visão de futuro.

#### 7.2.2 RESUMO: ESTRUTURA CURRICULAR

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Disciplinas obrigatórias</b>		
Língua Espanhola I	05	75
Língua Espanhola II	05	75
Expressão Oral e Compreensão Auditiva I (Língua Espanhola)	05	75
Oficina de Leitura e Produção Escrita I (Língua Espanhola)	04	60
Fundamentos da Linguística	02	30
Fundamentos da Educação	05	75
Língua Brasileira de Sinais	04	60
Fundamentos Literários	02	30
Oficina de Leitura e Produção Escrita II (Língua Espanhola)	04	60
Expressão Oral e Compreensão Auditiva II (Língua Espanhola)	05	75
Metodologia (Língua Espanhola)	04	60
Estágio Curricular Supervisionado I	06	90
Estágio Curricular Supervisionado II	06	90
Língua Espanhola III	04	60

Língua Espanhola IV	06	90
Fonética e Fonologia	03	45
História e Cultura da Língua Espanhola	02	30
Metodologia do Trabalho Científico	04	60
Literatura Hispano-Americana	02	30
Análise do Discurso	02	30
Orientação e elaboração de trabalho de conclusão de curso	06	90
Componente curricular Optativo	02	30
<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Disciplinas optativas</b>		
Novas Tecnologias e Ensino de Línguas	02	30
Tópicos Especiais em Ensino de Produção Textual	02	30
Linguística Aplicada e Formação de Professor de Línguas	02	30
Gêneros textuais e ensino	02	30

### 7.3 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

#### 7.3.1. Relação de disciplinas obrigatórias

##### 1º Período

Período 1º	Disciplina: Língua Espanhola I Departamento de origem: Letras	T5	Carga Horária: 75h
	Ementa: Estudos das estruturas e do vocabulário elementares da Língua Espanhola, por meio de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas básicas. Leitura intensiva e extensiva.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b>  ALCOBA, S. <b>Español 1 nivel inicial</b>. Madrid: Espasa Calpe, 2001  ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. <b>Gramática de uso del español: Teoría y práctica</b>. Madrid: SM (Brasil), 1997.  BON, F. M. <b>Gramática Comunicativa del español (TOMO I)</b>. Madrid: Edelsa, 1995.  BON, F. M. <b>Gramática Comunicativa del español (TOMO II)</b>. Madrid: Edelsa, 1995.  CASTRO, F. M. F. at all. <b>Nuevo Ven 1</b>. Madrid: Edelsa, 2003.  FANJUL, A. <b>Gramática de Español: paso a paso</b>. São Paulo: Moderna, 2005.  GARCÍA, C. M. <b>Temas de Gramática: Nivel Superior</b>. 6ª Ed. Madrid: Anaya, 2007.  HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. <b>Gramática de español lengua extranjera</b>. Madrid: Edelsa, 1995.  HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español</b>. Madrid: Edelsa, 1997.  MILANI, E. M. <b>Gramática de Espanhol para brasileiros</b>. São Paulo, Saraiva,</p>		

	<p>2006. SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. <b>Gramática Básica del Español: Norma y Uso</b>. Madrid: Sgel, 1999.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> FANJUL, A. <b>Gramática y práctica de español para brasileños</b>. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. GELABERT, M. J. <b>Prisma Nivel A1</b>. Madrid: Edinumen, 2004. GONZÁLEZ HERMOSO, A; ROMERO DUEÑAS, C. Eco. <b>Curso Modular de Español</b>. Madrid: Edelsa. HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español</b>. Madrid: Edelsa, 1997. MILANI, E. M. <b>Gramática de Espanhol para brasileiros</b>. São Paulo, Saraiva, 2006. SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros</b>. Madrid: Sgel, 1999. SECO, Manuel. <b>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua espanhola</b>. 9 ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1996. TORREGO, L. G. <b>Gramática didáctica del español</b>. Madrid: SM ediciones, 1998. <b>SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>		
<b>Período 1º</b>	<b>Disciplina: Língua Brasileira de Sinais</b> <b>Departamento de origem: Letras Vernáculas</b>	<b>Código da disciplina:</b> <b>04010891</b>	<b>Carga horária:</b> <b>60h</b>
	<b>Ementa:</b> Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b> BRITO, L. F. <b>Por uma gramática da língua de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995. <a href="#">CASTRO, ALBERTO Rainha de</a>; <a href="#">CARVALHO, Ilza Silva de</a>. <b>Comunicação por Língua Brasileira de Sinais</b>. 3. ed. Brasília: SENAC, 2005. COUTINHO, D. <b>Libras - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças</b>. João Pessoa: Idéia, Volume I, 1996. QUADROS, R. de. E KARNOPP, L. B. <b>Língua Brasileira de Sinais: Estudos lingüísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004. XAVIER, Carlos Antonio e CORTEZ, Suzana (orgs.). <b>Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística</b>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> CERTAU, Michel de. <b>A cultura no plural</b>. Tradução: Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus, 1995. KIRK, Samuel A.; GALLAGHER, James J. <b>Educação da Criança Excepcional</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1987. KOJIMA, Catarina; SEGALA, Sueli R. <b>Língua de Sinais: a imagem do pensamento</b>. São Paulo: Escala, 2002. LACERDA, Cristina B. F.; NAKAMURA, Helenice e LIMA, Maria Cecília.</p>		

	<b>Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngüe.</b> São Paulo: Plexus, 2000. RODRIGUES, Cássio; TOMITCH, Leda Maria Braga (et.al.) <b>Linguagem e cérebro humano:</b> contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
<b>Período 1º</b>	<b>Disciplina: Expressão Oral e Compreensão Auditiva I</b> <b>Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga horária: 75</b>
	<b>Ementa:</b> Desenvolvimento das competências auditivas e expressão oral da língua espanhola para o nível A1 do Marco Comum Europeu de Referência para as línguas. Desenvolvimento da prática docente, com ênfases nas mais recentes metodologias de ensino, didática e uso de tecnologia de informação.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b>  CANELLADA, M. J.; MADSEN, J. <b>Pronunciación del Español.</b> Madrid: Castalia, 1987.  ESPINET, M. D. <b>La comunicación en la clase de español como lengua extranjera.</b> Orientaciones didácticas y actividades. Brasília/Madrid: Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.  FERNÁNDEZ. E. Las clases de E/LE y la relación competencia sociocultural/competencia comunicativa. In: <b>Actas del V Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes.</b> La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia, 1997, pp.151-154.  GIL-TORESANO, M. B. La comprensión auditiva. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.) <b>Vademécum para la formación de profesores.</b> Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004, p. 899-916.  GÓMEZ, R. G. La expresión oral. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.) <b>Vademécum para la formación de profesores.</b> Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004, p.879-898.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  FERNÁNDEZ. E. Las clases de E/LE y la relación competencia sociocultural/competencia comunicativa. In: <b>Actas del V Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes.</b> La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia, 1997, pp.151-154.  FERNÁNDEZ, J. C. <b>Actos de Habla de la Lengua Española.</b> Madrid: Edelsa, 1998.  GRANDA, G. <b>Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas.</b> Madrid: Gredos, 1994.  MASIP, V. <b>Fonética espanhola para brasileiros.</b> Recife: Sociedade Cultural Brasil – Espanha, 1998.  NUÑO, M. P. &amp; FRANCO, J. R. <b>Ejercicios de fonética.</b> Nivel medio. Madrid: Anaya, 2002.</p>		
<b>Período 1º</b>	<b>Disciplina: Oficina de Leitura e Produção Escrita I</b> <b>Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga Horária: 60h</b>
	<b>Ementa:</b> Teoria da Leitura e da escrita. Introdução à prática da leitura e da		

	escrita com foco nos gêneros textuais.
	<p><b>Bibliografía Básica</b></p> <p>ÁLVAREZ, M. <b>Tipos de Escrito II: Exposición y argumentación</b>. Madrid: Arco Libros, S.L., 1997.</p> <p>BON MATTE, F. <b>Gramática Comunicativa del español. De la lengua a la idea; Tomo I</b>. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.</p> <p>BON MATTE, F. <b>Gramática Comunicativa del español. De la idea a la lengua; Tomo II</b>. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.</p> <p>CASADO VELARDE, M. <b>Introducción a la Gramática del texto del español</b>. Madrid: Arco Libros S. L., 1995.</p> <p>GARCÍA, S. <b>Las Expresiones Causales y Finales</b>. Madrid: Arco Libros S.L.1996.</p> <p>HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español</b>. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p> <p>LEONETTI, M. <b>Los determinantes</b>. Madrid: Arco Libros S.L., 2000.</p> <p>LLAMAS, Óscar. <b>Introducción a la tipología textual</b>. Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.</p> <p>MARTÍNEZ, R. <b>Conectando texto. Guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano</b>. Barcelona: Octaedro, 1997.</p> <p>ORTEGA, G. &amp; ROCHEL, G. <b>Dificultades del español</b>. Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)</p> <p>PORROCHE BALLESTERSO, M. <b>Ser, estar y verbos de cambio</b>. Madrid, Arco/Libros, 1988.</p> <p>PORTO DAPENA, J. A. <b>Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente</b>. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <b>Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española</b>, Madrid: Espasa-Calpe, 1973.</p> <p>SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros</b>. Madrid: SGEL, 2003.</p> <p><b>SEÑAS</b>: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p><b>Bibliografía complementar:</b></p> <p>ALARCOS LLORACH, E. <b>Gramática de la Lengua Española</b>. Madrid: Espasa Calpe, 1994.</p> <p>BON MATTE, F. <b>Gramática Comunicativa del español. De la idea a la lengua; Tomo II</b>. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.</p> <p>CARRICABURO, N. <b>Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual</b>. Madrid: Arco Libros S. L. 1998.</p> <p>CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental</b>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>FONSECA DA SILVA, C. <b>Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes</b>. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.</p> <p>GARCÍA FERNÁNDEZ, L. <b>El Aspecto Gramatical de la Conjugación</b>. Madrid: Arco Libros S. L. 1999.</p> <p>SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español</b>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.</p> <p>SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. A. <b>Gramática de español para extranjeros</b>. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.</p>



<b>Período 1º</b>	<b>Disciplina: Fundamentos da Linguística</b> <b>Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
	<b>Ementa:</b> A Linguística como ciência da linguagem: princípios básicos. O Estruturalismo e o Gerativismo linguístico. Tópicos da linguística moderna e estilo de língua.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>FIORIN, J. L. (org.) <b>Introdução à linguística</b> (vols.1 e 2). 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>FROMKIN, V.; RODMAN, R. <b>Introdução à linguagem</b>. Coimbra: Livraria Almedina, 1993. P. 3-30.</p> <p>LEROY, M. <b>As grandes correntes da linguística moderna</b>. São Paulo: Cultrix, 1971. P. 17 – 28.</p> <p>LYONS, J. <b>Língua(gem) e Linguística</b>. Rio de Janeiro. LTC, 1987.</p> <p>MARTIN, R. <b>Para entender a linguística</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 193 páginas (livro de bolso).</p> <p>SAUSSURE, F. <b>Curso de linguística geral</b>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MUSSALIN, F.; BENTES, Anna Christina. <b>Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos</b>. 2 ed. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ROBINS, R. H. <b>Pequena história da linguística</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. p. 106-156.</p> <p>DUBOIS, J. et al. <b>Dicionário de linguística</b>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>COSERIU, E. <b>Lições de linguística geral</b>. Trad.: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.</p> <p>WEEDWOOD, B. <b>História concisa da Linguística</b>. São Paulo: Parábola, 2002.</p>		
<b>Período 1º</b>	<b>Disciplina: Fundamentos da Educação</b> <b>Departamento de origem: Educação</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga horária: 75h</b>
	<b>Ementa:</b> O papel social e filosófico da Educação. Fundamentos teóricos do processo de ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ALVES, N. (org.). <b>Formação de professores; pensar e fazer</b>. São Pablo: Cortez, 1992.</p> <p>ARDOINO, J.; LOURAU, R. <b>As Pedagogias Institucionais</b>. São Paulo: Rima, 2003.</p> <p>CANÁRIO, R. <b>O que é a escola? Um “olhar sociológico”</b>. Porto: Porto Editora, 2005.</p> <p>ESTEVEVES, A. J.; STOER, S. R. (org.). <b>A Sociologia na Escola: professores, educação e desenvolvimento</b>. Porto: Afrontamento, 1992.</p>		

	<p>FISCHMANN, R. (et al.). <b>Universidade, escola e formação de professores</b>. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1986.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ARANHA, M. L.. <b>A filosofia da educação</b>. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>DUBAR, C. <b>A socialização</b>: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.</p> <p>LUCKESI, C. C.. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>MORIN, E. <b>Saberes globais e saberes locais</b>. Rio de Janeiro: Garanmond, 2000.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Educação, sujeito e história</b>. São Paulo: Olho d'Água, 2001.</p>
--	---

### COMPONENTES CURRICULARES DO 2º PERÍODO

Período 2º	Disciplina: Língua Espanhola II Departamento de origem: Letras	Código da disciplina:	Carga horária: 75h
	<p><b>Ementa:</b> Aprofundamento de estudos das estruturas e do vocabulário elementares da Língua Espanhola iniciados na disciplina Fundamentos da Língua Espanhola. Audição, conversação, leitura e produção textual.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental</b>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>ORTEGA, G.; ROCHEL, G. <b>Dificultades del español</b>. Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)</p> <p>SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español</b>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.</p> <p>SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. A <b>Gramática de español para extranjeros</b>. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.</p> <p>SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros</b>. Madrid: SGEL, 2003.</p> <p><b>SEÑAS:</b> Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FONSECA DA SILVA, C. <b>Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes</b>. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.</p> <p>HERMOSO A. G. <b>Conjugar es fácil en español</b>. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p> <p>HERMOSO A. G.; ALFARO, M. S. <b>Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1</b>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>LEONETTI, M. <b>Los determinantes</b>. Madrid: Arco Libros S.L, 2000.</p> <p>PORROCHE BALLESTERSO, M. <b>Ser, estar y verbos de cambio</b>. Madrid, Arco/Libros, 1988.</p> <p>PORTO DAPENA, J. A. <b>Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente</b>. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.</p>		
Período	Disciplina: Fundamentos Literários	Código da	Carga

2º	Departamento de origem: Letras	disciplina:	horária: 30h
	<p><b>Ementa:</b> Conceito de literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas. Também se pretende estudar a narrativa de ficção: espécies e elementos estruturais. A teoria do conto e do romance. A questão da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ARISTÓTELES. <b>A arte poética</b>. São Paulo: Martin Claret, 2003.          BOSI, A. <b>Literatura de poesia</b>. São Paulo: Ática, 2003.          EAGLETON, T. <b>Teoria da Literatura: uma introdução</b>. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.          GOLDSTEIN, N. <b>Versos, sons e ritmos</b>. 13 ed. São Paulo. Ática, 2005.          JOBIM, J. L. <b>Introdução aos termos literários</b>. Rio de Janeiro. UERJ, 1999.          MOISÉS, M. <b>A análise literária</b>. 15ed. São Paulo: Ática, 2005.          _____, M. <b>A criação literária: poesia</b>. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.          REUTER, Y. <b>A Análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração</b>. Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.          SAMUEL, R. (org.) <b>Manual de teoria literária</b>. 13 ed. Petrópolis: vozes, 2000.          SARTRE, J-P. <b>Que é a Literatura?</b> Trad. Carlos Felipe Moisés. Sao Pablo: Ática, 1989.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CANDIDO, A. <b>Na sala de aula: caderno de análise literária</b>. 8ed. São Paulo: Ática, 2005.          CULLER, J. <b>Teoria Literária: uma introdução</b>. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Pablo: Beca, 1999.          FILHO, D. P. <b>Estilo de época na literatura</b>. 11ed. São Paulo: Ática, 1989.          GROSSMAN, J. <b>Temas de Teoria da Literatura</b>. São Pablo: Ática, 1982.          SAVIOLI, F. P., <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. 7 ed. São Paulo Ática, 2000.          SOARES, A. <b>Gêneros Literários</b>. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005.          SOUZA, R. A. <b>Teoria da Literatura</b>. 3 ed. São Paulo Ática, 1990.</p>		
Período 2º	Disciplina: Oficina de Leitura e Produção Escrita II Departamento de origem: Letras	Código da disciplina:	Carga horária: 60h
	<p><b>Ementa:</b> Atividades práticas de leitura e de produção textual com foco nos gêneros do discurso.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ÁLVAREZ, M. <b>Tipos de Escrito II: Exposición y argumentación</b>. Madrid: Arco Libros, S.L., 1997.</p>		

	<p>ANTUNES, I. <b>Língua, texto e ensino: outra escola possível</b>. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BON MATTE, F. <b>Gramática Comunicativa del español. De la lengua a la idea; Tomo I</b>. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.</p> <p>CASADO VELARDE, M. <b>Introducción a la Gramática del texto del español</b>. Madrid: Arco Libros S. L., 1995.</p> <p>GARCÍA, S. <b>Las Expresiones Causales y Finales</b>. Madrid: Arco Libros S.L.1996.</p> <p>LEONETTI, M. <b>Los determinantes</b>. Madrid: Arco Libros S.L., 2000.</p> <p>LLAMAS, Óscar. <b>Introducción a la tipología textual</b>. Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.</p> <p>MARTÍNEZ, R. <b>Conectando texto. Guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano</b>. Barcelona: Octaedro, 1997.</p> <p>ORTEGA, G. &amp; ROCHEL, G. <b>Dificultades del español</b>. Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)</p> <p>PORTO DAPENA, J. A. <b>Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente</b>. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <b>Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española</b>, Madrid: Espasa-Calpe, 1973.</p> <p>SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros</b>. Madrid: SGEL, 2003.</p> <p><b>SEÑAS</b>: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p><b>Bibliografía complementar:</b></p> <p>ALARCOS LLORACH, E. <b>Gramática de la Lengua Española</b>. Madrid: Espasa Calpe, 1994.</p> <p>BON MATTE, F. <b>Gramática Comunicativa del español. De la idea a la lengua; Tomo II</b>. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.</p> <p>CARRICABURO, N. <b>Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual</b>. Madrid: Arco Libros S. L. 1998.</p> <p>CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental</b>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>FONSECA DA SILVA, C. <b>Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes</b>. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.</p> <p>GARCÍA FERNÁNDEZ, L. <b>El Aspecto Gramatical de la Conjugación</b>. Madrid: Arco Libros S. L. 1999.</p> <p>SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español</b>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.</p> <p>SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. A. <b>Gramática de español para extranjeros</b>. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.</p>		
Período 2º	Disciplina: Expressão Oral e Compreensão Auditiva II Departamento de Origem: Letras	Código da disciplina:	Carga horária: 75h
	<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento das competências auditivas e expressão oral da língua espanhola para o nível A2 do Marco Comum Europeu de Referência para as línguas. Desenvolvimento da prática docente, com ênfases nas mais recentes</p>		

	metodologias de ensino, didática e uso de tecnologia de informação.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ESPINET, M. D. <b>La comunicación en la clase de español como lengua extranjera.</b> Orientaciones didácticas y actividades. Brasília/Madrid: Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.</p> <p>GIL-TORESANO, M. B. La comprensión auditiva. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.). <b>Vademécum para la formación de profesores.</b> Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004, p. 899-916.</p> <p>GÓMEZ, R. P. La expresión oral. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.). <b>Vademécum para la formación de profesores.</b> Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004 p.879-898.</p> <p>MARTÍNEZ, T. B. La evaluación de la expresión escrita y de la comprensión auditiva. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.). <b>Vademécum para la formación de profesores.</b> Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004, p. 983-1004.</p> <p>PÉREZ, A. S.; MATILLA, J. A. <b>Manual práctico de corrección fonética.</b> 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1992.</p> <p><b>Bibliografía complementar:</b></p> <p>FERNÁNDEZ. E. Las clases de E/LE y la relación competencia sociocultural/competencia comunicativa. In: <b>Actas del V Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes.</b> La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia, 1997, pp.151-154.</p> <p>FERNÁNDEZ, J. C. <b>Actos de Habla de la Lengua Española.</b> Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>GRANDA, G. <b>Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas.</b> Madrid: Gredos, 1994.</p> <p>LLOBERA, M. et alii. <b>Competencia comunicativa.</b> Documentos básicos en la enseñanza de las lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. <b>O ensino de línguas para a comunicação.</b> Campinas: Pontes, 1991.</p>		
<b>Período 2º</b>	<b>Disciplina: Metodologia (Língua Espanhola)</b> <b>Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
	<b>Ementa:</b> Linguística aplicada. Estudo das várias abordagens para o ensino de línguas estrangeiras. Análise de livros-texto. Seleção, adaptação e produção de material para o ensino de Língua Espanhola.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ABADÍA, P. M. <b>Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera.</b> Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>ALONSO, E. <b>¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?</b> Madrid: Edelsa, 1994.</p> <p>BRASIL. <b>Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.</p>		

	<p>_____. <b>Parâmetros curriculares nacionais:</b> ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.</p> <p>_____. <b>PCN + ensino médio: orientações educativas complementares aos Parâmetros curriculares nacionais.</b> Volume Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.</p> <p>GIOVANNINI, A.; MARTINS, P.; RODRIGUÉZ, M. SIMÓN, T. <b>profesor en acción 1: El Proceso de Aprendizaje</b>, Edelsa, Madrid, 2004.</p> <p>FURLANI, L. M. T. <b>Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?</b> 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>LOBATO, JESUS SANCHEZ; GARGALLO, Isabel Santos. <b>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español.</b> São Paulo: SGEL, 2005.</p> <p>MARTÍN PERÍS. E. El profesor de lenguas: papel y funciones. In: FILLOLA, A.M. <b>Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura.</b> Barcelona: Signo S.A, 1998, p. 87-100.</p> <p>RICHARDS, Jack C.; RODGEERS, Theodore S. <b>Enfoques y Métodos en la Enseñanza de Idiomas.</b> Cambridg. University Press, Madrid, 2001.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CASTRO, F. <b>Uso de la gramática española.</b> Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>LEFFA, V. Metodologia do Ensino de Línguas. In. BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. <b>Tópicos em Linguística Aplicada: O ensino de Línguas estrangeiras.</b> São Paulo. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 1998. p, 1988. p. 211-236.</p> <p>MARTINEZ, P. <b>Didática de Línguas Estrangeiras.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>RABELLO, E, H. Avaliação. <b>Novos Tempos, Novas Práticas.</b> Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.</p> <p>RIVERS, W. M. A. <b>Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira.</b> Pioneira, SP.</p> <p>ZÓBOLI, G. <b>Práticas de Ensino. Subsídios para atividade docente.</b> 9. ed. São Pablo: Ática, 1988. Série Educação.</p> <p>IMBERNÓN. F. <b>Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.</b> 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VÁZQUEZ.G. <b>La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado.</b> Madrid: Edelsa, 2000.</p>		
Período 2º	Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I Departamento de Origem: Letras	Código da disciplina:	Carga horária: 90h
	<p><b>Ementa:</b> Vivência de atividades docentes em nível de ensino fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ABADÍA, P. M. <b>Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera.</b></p> <p>ABRAHÃO, M. H. V. <b>Pratica de Ensino de Língua Estrangeira.</b> Experiências e Reflexões, Pontes Editores, Artes Língua, 2004.</p>		

<p>ALONSO, E. <b>¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?</b> Madrid: Edelsa, 1994.</p> <p>BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI. <b>Orientação para estagio em licenciatura.</b> Editora Thomson, São Paulo, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.</b> Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.</p> <p>CASTRO, F. <b>Uso de la gramática española.</b> Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. [Et al]; PICONEZ, S. C. B (Coord.). <b>A prática de ensino e estágio supervisionado.</b> São Paulo: Papirus, 1994.</p> <p>FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A.M. <b>Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura.</b> Barcelona: Signo S.A, 1998. P.215-225.</p> <p><b>LOBATO, JESUS SANCHEZ; GARGALLO, Isabel Santos. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español.</b> São Paulo: SGEL, 2005.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FURLANI, L. M. T. <b>Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?</b> 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>IMBERNÓN. F. <b>Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.</b> 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MARTÍN PERÍS. E. El profesor de lenguas: papel y funciones. In: FILLOLA, A.M. <b>Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura.</b> Barcelona: Signo S.A, 1998, p. 87-100.</p> <p>MCKAY, S. L. <b>O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula.</b> São Paulo: SBS. 2003.</p> <p>NEBRIJA; BELLO. <b>Gramática de la lengua española.</b> Madrid: Espasa, 2006.</p> <p>SILVA, J.F; HOFFMANN, J; ESTEBAN, M. T. <b>Práticas avaliativas e aprendizagens significativas.</b> Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>TURRA, C. M. G; ENRICONE, D; SANT'ANNA, F.M; ANDRE, L. C. <b>Planejamento de ensino e avaliação.</b> 4ª Ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.</p> <p>VÁZQUEZ.G. <b>La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado.</b> Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>VEZ. J. M. Enseñanza y aprendizaje de las lenguas. In: FILLOLA, A.M. <b>Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura.</b> Barcelona: Signo S.A, 1998. p. 75-85.</p>
--

### COMPONENTES CURRICULARES DO 3º PERÍODO

Período 3º	Disciplina: Língua Espanhola III Departamento de origem: Letras	Código da disciplina:	Carga Horária: 60h
	<b>Ementa:</b> Estudo das estruturas de Língua Espanhola, com ênfase no uso das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.		
	<b>Bibliografia básica</b>		

	<p>CARRICABURO, N. <b>Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual</b>. Madrid: Arco Libros S.L. 1998.</p> <p>CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental</b>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español</b>. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p> <p>HERMOSO, A. G.; ALFARO, M. S. <b>Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1</b>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>ORTEGA, G.; ROCHEL, G. <b>Dificultades del español</b>. Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)</p> <p>SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español</b>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.</p> <p>SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. A <b>Gramática de español para extranjeros</b>. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989</p> <p>SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros</b>. Madrid: SGEL, 2003.</p> <p><b>SEÑAS</b>: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p><b>Bibliografía complementar:</b></p> <p>FONSECA DA SILVA, C. <b>Formas y usos del verbo en español</b>. Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.</p> <p>GARCÍA FERNÁNDEZ, L. <b>El Aspecto Gramatical de la Conjugación</b>. Madrid: Arco Libros S. L. 1999.</p> <p>LEONETTI, M. <b>Los determinantes</b>. Madrid: Arco Libros S.L., 2000.</p> <p>PORROCHE BALLESTERSO, M. <b>Ser, estar y verbos de cambio</b>. Madrid, Arco/Libros, 1988.</p> <p>PORTO DAPENA, J. A. <b>Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente</b>. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.</p>		
<p><b>Período</b> 3º</p>	<p><b>Disciplina: Fonética e Fonologia (Língua Espanhola)</b> <b>Departamento de origem: Letras</b></p>	<p><b>Código da disciplina:</b></p>	<p><b>Carga horária: 45h</b></p>
	<p><b>Ementa:</b> Fonética articulatória, acústica e perceptiva. Órgãos da fala. Vogais e consoantes. Transcrição fonética.</p>		
	<p><b>Bibliografía básica:</b></p> <p>ALARCOS LLORACH, E. <b>Fonología española</b>. 4. ed. Madrid, Gredos, 1986.</p> <p>NAVARRO, T. <b>Manual de pronunciación española</b>. 10 ed. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Instituto Miguel de Cervantes, 1961.</p> <p>POCH OLIVÉ, D. <b>Fonética para aprender español: Pronunciación</b>. Madrid, Edinumen, 1999 [Col. E, Serie Estudios].</p> <p>SÁNCHEZ PÉREZ, A.; MATILLA, J. A. <b>Manual práctico de corrección fonética</b>. 5. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1992.</p> <p>SOMMERSTEIN, Alan H. <b>Fonología moderna</b>. (Trad. de Guillermo Diamante, del original inglés Modern Phonology). Madrid, Cátedra, 1980.</p> <p><b>Bibliografía complementar:</b></p>		



	<p>HALLE, M.; CLEMENTS, G. N. <b>Problemas de fonología: Libro de ejercicios para cursos de introducción a la lingüística y a la fonología moderna.</b> (Ed. de A. Alonso-Cortés). (Trad. de Luis Guerra, del original inglés Problem Book in Phonology. Workbook for Introductory Courses in Linguistics and in Modern Phonology). Madrid, Minerva, 1991, p. 241.</p> <p>HERMOSO, A. G.; DUEÑAS ROMERO, C. <b>Fonética, entonación y ortografía.</b> Edelsa, Madrid, 2002.</p> <p>MASSIP, V. <b>Fonética espanhola para brasileiros.</b> Recife, Sociedade Cultural Brasil Espanha, 1998.</p> <p>MONROY CASAS, R. <b>Aspectos fonéticos das vogais espanholas.</b> Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1980.</p> <p>SÁNCHEZ AZUARA, G. <b>Notas de fonética y fonología.</b> Méjico, Trillas, 1992.</p>		
<b>Período 3º</b>	<b>Disciplina: História e Cultura da Literatura Espanhola</b> <b>Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
	<p><b>Ementa:</b> Apresentação e discussão panorâmica de várias manifestações do pensamento e da arte ibero-americanos, analisando a formação das sociedades dos países da língua espanhola na atualidade, integrando história e cultura da língua alva à realidade da sala de aula dos professores.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BOZAL, Valeriano. <b>Historia del arte en España.</b> Madrid: Istmo, 1972.</p> <p>CASASAYAS, A. R. <b>Descubrir España y Latino América.</b> Genova: Cideb Editrice, 2005.</p> <p>CASTRO, F. M. F. et al. <b>Nuevo Ven 1.</b> Madrid: Edelsa, 2003.</p> <p>MARÍN, F. et al. <b>Nuevo Ven 3.</b> Madrid: Edelsa, 2005.</p> <p>MARTINS, L. <b>Cultura e Língua Espanhola.</b> Retirado de: &lt;<a href="http://profleidmartins.blogspot.com/">http://profleidmartins.blogspot.com/</a>&gt;. Consultado em: 10 de abril de 2011.</p> <p>QUESADA, S. <b>Imágenes de América Latina.</b> Madrid: edelsa, 2001.</p> <p>HAUSER, A. <i>Historia Social de la literatura y el arte.</i> Vol. I y II Madrid: Debate, 1998.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GUERRA, Carmen Gil. <b>Actividades sobre cultura, historia y literatura españolas.</b> Madrid: SGEL, 2000.</p> <p>LAZARO, F.; TUSÓN, V. <b>Literatura Espanhola.</b> 2ª Ed. Madrid: Anaya, 1997.</p> <p>LLORENS, N. V.; <b>Los materiales para las clases de español en un contexto multicultural.</b> In: Glosas didácticas: revista electrónica internacional. Nº11, Primavera, 2004.</p> <p>MARIN, Diego. <b>La civilización española.</b> Holt: Rinehart and Winston, 1969.</p> <p>VILAR, Pierre. <b>Historia de España.</b> 6º ed. Barcelona: Crítica, 1978.</p>		
<b>Período 3º</b>	<b>Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico</b> <b>Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b> <b>04010591</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
	<p><b>Ementa:</b> Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudos dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p>		

	<p>ANDRADE, M. de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 4º Ed. São Pablo: Atlas, 1999.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b>. São Pablo: Mc Grill do Brasil, 1978.</p> <p>FURASTÉ, P. A. <b>Normas técnicas para o trabalho científico. Explicitações das normas da ABNT</b>. Porto Alegre: HCP: s.n., 2001.</p> <p>LOURERIO, A. B. S.; CAMPOS, S. H. <b>Guia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos</b>. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>QUERINO, Magda; BRÜGGER, Maria Teresa. <b>O desafio da redação acadêmica</b>. Brasília: CETEB, 2004.</p> <p>RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. <b>Manual prático de metodologia da pesquisa</b>: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b>. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>SALVADOR, A. D. <b>Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica</b>: elaboração e relatórios de estudos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1977.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica</b>: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p>		
Período 3º	<p><b>Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II</b></p> <p><b>Departamento de origem: Letras</b></p>	<p><b>Código da disciplina:</b></p>	<p><b>Carga Horária: 90h</b></p>
	<p><b>Ementa:</b> vivência de atividades docentes em nível de ensino médio, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI. <b>Orientação para estágio em licenciatura</b>. Editora Thomson, São Paulo, 2005.</p> <p>BRASIL, <b>Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias</b>. Brasília: MEC: SEMTEC, 2002.</p> <p>BRASIL, <b>Secretaria de Educação Média. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Espanhola</b></p> <p>ABRAHÃO, Maria helena Vieira. <b>Prática de Ensino de Língua Estrangeira. Experiências e Reflexões</b>, Pontes Editores, Artes Língua, 2004.</p> <p>SARMENTO, Simone; MÜLLER, Vera. <b>O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira: Estudos e Reflexões I</b>, APIRS, Porto Alegre, 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FILLOLA, A.M. <b>Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura</b>. Barcelona: Signo S.A, 1998.</p> <p>FURLANI, L. M. T. <b>Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?</b> 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>IMBERNÓN. F. <b>Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza</b>. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p>		

<p>MCKAY, S. L. <b>O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula.</b> São Paulo: SBS, 2003.</p> <p>SILVA, J.F; HOFFMANN, J; ESTEBAN, M. T. <b>Práticas avaliativas e aprendizagens significativas.</b> Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>TURRA, C. M. G; ENRICONE, D; SANT'ANNA, F.M; ANDRE, L. C. <b>Planejamento de ensino e avaliação.</b> 4ª Ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.</p> <p>VÁZQUEZ.G. <b>La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado.</b> Madrid: Edelsa, 2000.</p>
---

### COMPONENTES CURRICULARES DO 4º PERÍODO

Período 4º	Disciplina: Língua Espanhola IV Departamento de origem: Letras	Código da disciplina:	Carga Horária: 90h
	<p><b>Ementa:</b> Expansão do estudo de Língua Espanhola, em nível pré-intermediário. Ênfase em atividades de audição e conversação.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BON MATTE, F. <b>Gramática Comunicativa del español. De la lengua a la idea;</b> Tomo I. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.</p> <p>CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental.</b> Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>GARCÍA FERNÁNDEZ, L. <b>El Aspecto Gramatical de la Conjugación.</b> Madrid: Arco Libros S. L. 1999.</p> <p>HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español.</b> Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p> <p>HERMOSO, A. G.; ALFARO, M. S. <b>Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1.</b> Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español.</b> Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.</p> <p>SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. A <b>Gramática de español para extranjeros.</b> 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.</p> <p>SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros.</b> Madrid: SGEL, 2003.</p> <p><b>SEÑAS:</b> Dicionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FONSECA DA SILVA, C. <b>Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes.</b> Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.</p> <p>LEONETTI, M. <b>Los determinantes.</b> Madrid: Arco Libros S.L, 2000.</p> <p>PORROCHE BALLESTERSO, M. <b>Ser, estar y verbos de cambio.</b> Madrid, Arco/Libros, 1988.</p> <p>ORTEGA, G. &amp; ROCHEL, G. <b>Dificultades del español.</b> Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)</p> <p>LLAMAS, Óscar. <b>Introducción a la tipología textual.</b> Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.</p> <p>PORTO DAPENA, J. A. <b>Complementos argumentales del verbo: directo,</b></p>		

	<p><b>indirecto, suplemento y agente.</b> Madrid: Arco Libros S. L., 1997.  <b>RICABURO, N. Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual.</b> Madrid: Arco Libros S. L. 1998.</p>		
<b>Período 4º</b>	<b>Disciplina: Literatura Hispano-Americana Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga Horária: 30h</b>
	<p><b>Ementa:</b> Visão panorâmica da Literatura Hispano-Americana: do período colonial ao século XVIII e XIX. Estudo de obras representativas da literatura produzida na Espanha e na América Latina.</p>		
	<p><b>Bibliografía básica:</b></p> <p>ANDERSON IMBERT, E.; FLORIT, E. <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana.</b> 5. Ed. Méjico: Fondo de Cultura Económica, 1995.  BOUSOÑO, C. <b>Épocas literarias y evolución.</b> Vol. I y II. Madrid: Gredos, 1998.  ANÓNIMO. <b>Popol Vuh,</b> version de Gonzáles Mendonza e Miguel Ángel Asturias. México: Edición Concepto, [S/A].  BRACACCINI, G. CALERO, S. LUCA, G. &amp; TAGLIUBE, N. <b>Literatura Argentina e Hispanoamericana.</b> Buenos Aires: Ediciones Santillana, S. A., 1994.  HERNÁNDEZ ESTEBAN. M. <b>La historia literaria y la crítica.</b> Madrid: Alianza. 2003.  JOZEERF, Bella K. <b>História da literatura hispano-americana.</b> Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.  OVIEDO. J. M. <b>Historia de la literatura hispanoamericana.</b> Madrid: Alianza Editorial, 2001.  QUESADA, S. <b>Imágenes de América Latina.</b> Madrid: edelsa, 2001.  RASO VILLAR, M. <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana.</b> Madrid: EDI-6, 1987.  SÁNCHEZ FERRER, J, L. <b>El realismo mágico en la novela hispanoamericana.</b> Madrid: Anaya, 1990.</p> <p><b>Bibliografía complementar:</b></p> <p>DÍAZ-PLAJA, Guillermo. <b>Historia de la literatura española a través de la crítica y de los textos.</b> Buenos Aires: Ciordia, 1960.  D'ONOFRIO, Salvatore. <b>Literatura Occidental: autores e obras fundamentais.</b> São Pablo: Ática, 2000.  Enciclopédia <b>Miramar.</b> São Paulo: Editora Abril Cultural, 1993.  FOUATIH, W. M. <b>La literatura como recurso didáctico en el aula de E/LE.</b> In.: Actas del I Taller Literaturas Hispánicas y E/LE (Instituto Cervantes), 2009.  JOUNI, K. <b>El texto literario en la clase de E/LE: Propuestas y modelos de uso.</b> In.: Didáctica: Lengua y Literatura. Vol.20, 2008.  LORENZO, R. B.; PINO, A. M. G.; HERMIDA, M. F. <b>Curso de Literatura: español lengua extranjera.</b> Madrid: Edelsa, 2006.  MUÑOZ, Ignacio Bosque et al. <b>Lengua Castellana y Literatura.</b> Madrid: Akal,</p>		

	2004. VILLAR RASO, M. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b> . Madrid: edi-6, S.A, 1987.		
<b>Período 4º</b>	<b>Disciplina: Análise do Discurso</b> <b>Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga horária: 30</b>
	<b>Ementa:</b> Uma abordagem interacional da linguagem. A análise do discurso (AD). Noções sobre língua, fala, discurso e ideologia. Formação Ideológica e formação discursiva.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BERNÁRDEZ, E. <b>Introducción a la Lingüística del Texto</b>. Madrid: Espasa Calpe, 1982.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. <b>Introdução à análise do discurso</b>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.</p> <p>FERNANDES, C. A. <b>Análise do Discurso: Reflexões introdutórias</b>. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.</p> <p>GADET, F. <b>Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux</b>. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <b>Novas tendências em análise do discurso</b>. Campinas, SP: Pontes, 1997.</p> <p>ORLANDI, E. P. <b>Análise de Discurso: princípios e procedimentos</b>. Campinas: Pontes, 2002.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <b>Análise de textos de comunicação</b>. Campinas, SP: Pontes, 2002.</p> <p>PÊCHEUX, Michel. <b>O discurso: estrutura ou acontecimento</b>. 4ed. Campinas SP: Pontes, 2006.</p> <p>_____, M. A. Análise de Discurso: três épocas. In: GADET, F.; HAK, T. (org). <b>Por uma análise automática do Discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux</b>. 3ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997b.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In Bentes, A. C.; MOSSALIM, F. <b>Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos</b>. 2ed. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GREGOLIN, M. R. <b>Foucault e Pêcheux na construção da Análise do Discurso: diálogos e duelos</b>. São Carlos: Clara Luz, 2004.</p>		
<b>Período 4º</b>	<b>Disciplina: Orientação e Elaboração de TCC</b> <b>Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga Horária:90h</b>
	<b>Ementa:</b> Fundamentação teórica e atividade prática para a estrutura, organização e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso com base na Metodologia Científica.		
	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ANDRADE, M. de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 4º Ed. São Pablo: Atlas, 1999.</p>		

	<p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Mc Grill do Brasil, 1978.</p> <p>FURASTÉ, P. A. <b>Normas técnicas para o trabalho científico. Explicitações das normas da ABNT</b>. Porto Alegre: HCP: s.n., 2001.</p> <p>LOURERIO, A. B. S.; CAMPOS, S. H. <b>Guia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos</b>. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>QUERINO, Magda; BRÜGGER, Maria Teresa. <b>O desafio da redação acadêmica</b>. Brasília: CETEB, 2004.</p> <p>RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. <b>Manual prático de metodologia da pesquisa</b>: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b>. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>SALVADOR, A. D. <b>Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica</b>: elaboração e relatórios de estudos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1977.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica</b>: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p>
--	---

### 7.3.2. Relação de disciplinas optativas

Período 4º	Disciplina: <b>Novas Tecnologias e Ensino de Línguas</b> Departamento de origem: <b>Letras</b>	Código da disciplina:	Carga Horária: <b>30h</b>
	<p><b>Ementa:</b> Ensino de línguas e novas tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de inclusão e de emancipação social. As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e os desafios na formação do professor de línguas. Os papéis do professor de línguas mediante o advento das novas tecnologias.</p>		
	<p><b>Bibliografía básica:</b></p> <p>ARETA ARMENDIA, L. M. <b>El uso de Internet en la clase de ELE</b>. <i>Mosaico</i>. Revista para la Promoción y Apoyo a la Enseñanza del Español. (Consejería de Educación y Ciencia en Bélgica, Países Bajo y Luxemburgo) 4: 21-23.</p> <p>CANTOS, P. <b>Programación de ejercicios en soporte informático para el aula de E/LE</b>, <i>Carabela</i> 41: 75-90, 1997.</p> <p>_____. <b>Aprender jugando con el ordenador. Las actividades lúdicas en la enseñanza E/LE</b>, <i>Carabela</i> 41: 61-80.</p> <p>CASANOVA, L. <b>Internet para profesores de español</b>. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>CRUZ PINOL, M. <b>La red de hispanohablantes. La Internet y la enseñanza del español como lengua extranjera</b>. VI Congreso Internacional de AILASA. Universidad de La Trobe, Melbourne, Australia, 8-10 de junio de 1999, <i>Especulo, Revista de Estudios Literarios</i> 13, 2000.</p> <p><b>Bibliografía complementar:</b></p> <p>GIMENO SANZA, A.; NAVARRO LOBOULAIS, C. <b>Recursos didácticos para</b></p>		

	<p><b>el aprendizaje de E/LE a través de las nuevas tecnologías.</b> Actas del VII Congreso de ASELE. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1998.</p> <p>LAZARO, J. <b>La red como material didáctico en la clase de E/LE,</b> Cultura e Intercultura en la enseñanza del español como lengua extranjera <a href="http://www.ub.es/filhis/culturele/InaSimon.html">http://www.ub.es/filhis/culturele/InaSimon.html</a></p>		
<b>Período 4º</b>	<b>Disciplina: Tópicos Especiais em Ensino de Produção Textual Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga Horária: 30h</b>
	<p><b>Ementa:</b> Ensino de produção textual e dos aspectos cognitivos e sociointeracionais envolvidos no processo da escrita, bem como de suas implicações para o ensino da produção de textos.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica:</b>          BUIN, E. <b>Aquisição da escrita: coerência e coesão.</b> São Paulo, Contexto, 2002.          CALKINS, Lucy Mc Calkins. <b>A arte de ensinar a escrever.</b> Tradução de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.          CUENCA, Maria Josep. <b>Comentario de textos: los mecanismos referenciales.</b> Madrid, Arco Libros, 2000.          MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Cognição, linguagem e práticas internacionais.</b> Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 2007.          _____. <b>Produção Textual, Análise de gêneros e Compreensão.</b> 2ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>          GISBERT, Bustus José M. <b>La construcción de textos en español.</b> Salamanca: Ediciones Universidad de          GUTIÉRREZ, María Teresa. <b>De la oralidad a la escritura: enseñar la escritura en secundaria.</b>          REYES, Graciela. <b>Como escribir bien en español.</b> Arco Libros, Madrid, 1999.          TRUJILLO SÁEZ, Fernando. <b>Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura.</b> Euphoros, 2002.          VAN ESCH, Kees. <b>La comprensión lectora del español como lengua extranjera: necesidades comunicativas, objetivos y métodos de enseñanza-aprendizaje.</b> En Actas de las II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera. Madrid: Ministerio de Cultura, 1988.</p>		
<b>Período 4º</b>	<b>Disciplina: Linguística Aplicada e Formação de Professor de Línguas Departamento de origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga Horária: 30h</b>
	<p><b>Ementa:</b> Formação crítica de professores de línguas materna e estrangeiras; problematização das teorias e abordagens contemporâneas sobre o ensino e aprendizagem de línguas; formação de professores e a pesquisa no campo da Linguística Aplicada.</p>		
	<p><b>Bibliografia básica:</b>          MOITA LOPES, Luís Paulo da. <b>Fotografias da lingüística aplicada no campo das línguas estrangeiras no Brasil.</b> <i>DELTA</i>, v.21, n. especial, p.419-435, 1999.          _____. <b>Oficina de lingüística aplicada.</b> Campinas: Mercado das Letras, p. 27-</p>		

	<p>33, 1996.</p> <p>_____. <b>A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública.</b> In: _____. <b>Oficina de lingüística aplicada.</b> Campinas: Mercado das Letras, p.127-136, 1996.</p> <p>GERALDI, João W.; SILVA, LÍlian Lopes Martin da; FIAD, Raquel Salek. <b>Lingüística, ensino de língua materna e formação de professores.</b> <i>DELTA</i>, v.12, n.2, p.307-326, 1996.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CAGLIARI, L. C. <b>Alfabetização e lingüística.</b> São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>FAIRCLOUGH, N. <b>Critical language awareness.</b> London: Longman, 1992.</p> <p>MOLLICA, M. Cecília (org.). <b>Formação em letras e pesquisa em linguagem.</b> Rio de Janeiro: Faculdade Letras UFRJ, 2004.</p> <p>MOLLICA, M. Cecília. <b>Formação em letras e pesquisa em linguagem.</b> Rio de Janeiro: Faculdade Letras UFRJ, 2004.</p> <p>RAJAGOPALAN, K. <b>Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.</b> São Paulo: Parábola, 2003.</p>		
Período 4º	<b>Disciplina: Gêneros Textuais e Ensino</b> <b>Departamento de Origem: Letras</b>	<b>Código da disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b> 30h
	<p><b>Ementa:</b> Tratamento de questões teórico-metodológicas de ensino de gêneros textuais em aulas de línguas nos níveis fundamental e médio.</p>		
	<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRANDÃO, H. N. (Coord.) <b>Gêneros do discurso na escola.</b> São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. <b>Gêneros orais e escritos na escola.</b> Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. P. BEZERRA, M. A. (Org.) <b>Gêneros textuais e ensino.</b> Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. BRITO, K. S. (Org.). <b>Gêneros textuais: reflexões e ensino.</b> Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTUNES, I. <b>Língua, texto e ensino.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>CRISTÓVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. (org.). <b>Gêneros Textuais: teoria e prática.</b> Londrina: Moriá, 2004.</p> <p>LOPIS-ROSSI, M. A. G. <b>Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos.</b> Taubaté - São Paulo: Cabral, 2002.</p> <p>MEURES, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. <b>Gêneros: teorias, métodos, debates.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MEURER, J. L. &amp; MOTTA-ROTH, D. <b>Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem.</b> Bauru, SP: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.</p>		



#### 7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

No eixo da formação complementar está a flexibilização curricular que prevê a validação de atividades realizadas além do espaço de sala de aula e que visem a desenvolver competências compatíveis com o perfil do profissional da educação básica. Nesse intuito, amparados pelo exposto na alínea IV, do Artigo 1º, da Resolução 2, de 19/02/2002, do CNE/CP, o Departamento de Letras do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão determina a obrigatoriedade da participação do aluno em atividades acadêmico-científico-culturais, de interesse de seu curso e relacionadas à sua formação, para fins de integralização curricular de 75 (setenta e cinco) horas.

Para tanto, prevê que os alunos se integrem em atividades de pesquisa e de extensão, além do ensino. Preconiza que participem, no decorrer do curso, de eventos acadêmicos, científicos e culturais da área específica do seu curso ou de áreas afins, apresentando documentos comprobatórios dessas atividades (originais ou cópias autenticadas) aos orientadores acadêmicos do curso. A estes caberá computar, junto com os alunos, as horas de atividades e apresentar, no final de cada semestre letivo, o resultado do cômputo ao chefe de Departamento. No final do último semestre letivo do curso, o coordenador do curso deverá enviar ao DARE a documentação comprobatória, bem como a ficha de acompanhamento das atividades, para fins de registro no histórico escolar do graduando.

Percebendo a necessidade de estabelecer limites de créditos para as atividades acadêmico-científico-culturais, o Departamento de Letras determina que, para efeito de contabilidade, essas atividades serão transformadas em pontos (cada ponto equivalerá a uma hora), sendo que a integralização não poderá exceder 75 pontos e a 75 horas, conforme quadro de referência a seguir, para procedimento da contabilização das atividades:

ATIVIDADES DE ENSINO	NATUREZA	PONTUAÇÃO
Programa Institucional de Monitoria – PIM	Bolsista ou voluntário	60 pontos (30 por semestre)
Participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como: EJA, Pró-letramento, educação inclusiva, curso pré-vestibular e curso de línguas.	Professor, auxiliar, monitor, bolsista ou voluntário	Até 60 pontos (conforme horas trabalhadas)
Oficinas, seminários, minicursos, palestra, ciclos de estudos, semanas de estudos.	Participante, ministrante	Até 80 pontos para ministrante e 60 pontos para participante (conforme horas trabalhadas)
Atividades Culturais em Comunidade – ACC (institucionalizadas pela UERN)	Participação em ACC, coordenada por um professor da UERN	180 pontos (60 por semestre)

<b>PESQUISA</b>		
Iniciação Científica – atuação em projeto de pesquisa registrado na UERN	Bolsista e voluntário	40 pontos
Participação em projeto de pesquisa, credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições	Bolsista e voluntário	30 pontos
Trabalhos acadêmicos na área de Letras (autoria e co-autoria)	Autor ou co-autor	Periódico indexado: internacionalmente: 40 pontos; nacionalmente: 30 pontos; de circulação regional ou local: 20 pontos
Publicação de livro na área de Letras	Autor ou co-autor	60 pontos
Apresentação de trabalho (ou resumo) em congressos ou atividades semelhantes	Autor ou co-autor	Âmbito: internacional: 20 pontos; nacional: 15 pontos; regional ou local: 10 pontos
Trabalho completo publicado em anais de congressos	Autor ou co-autor	30 pontos
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos	Autor ou co-autor	10 pontos
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins)	Contemplado	Âmbito: internacional: 60 pontos; nacional: 40 pontos; regional ou local: 20 pontos
<b>EXTENSÃO</b>		
Eventos na área de Letras ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios	Ouvinte Apresentador de trabalho	Âmbito: internacional ou nacional: 30 pontos; regional ou local: 20  Internacional ou nacional: 40 pontos; regional ou local: 30 pontos
Representação estudantil	Membro eleito para o CA de Letras Membro eleito para o DCE da UERN	05 pontos por semestre
Atividades culturais, tais como: espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas e fotografia	Promotor	Atividades: regulares: 15 pontos por semestre; eventuais: 10 pontos por semestre
	Participante	Atividades: regulares: 10 pontos por semestre; eventuais: 05 pontos por semestre
Ciclos de estudos, cursos de atualização e de nivelamento	Ministrante Participante	Até 80 pontos para ministrante e 60 pontos para participante (conforme horas trabalhadas)

Outras atividades não contempladas no quadro acima, se apresentadas pelo aluno, serão submetidas à apreciação dos membros do colegiado Departamento de Letras do CAWSL e dados os devidos encaminhamentos.

#### 7.4.1 Atividades pedagógicas complementares

O Departamento de Letras do CAWSL realizará, semestralmente, atividades pedagógicas complementares nas modalidades de monitoria e acadêmico-científica, ou outras

quaisquer criadas com o mesmo intuito, a fim de proporcionar a seus estudantes oportunidades de potencializar os seus conhecimentos, além do reconhecimento de seus talentos.

Os programas de monitoria e iniciação científica, ou outros criados com o mesmo intuito, serão instalados em conformidade com normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.

## **8 POLÍTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **8.1 CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO**

O Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando aproximação, reflexão e interação no contexto social, ético, político e cultural no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso.

Constitui, pois, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante mediante a observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho de seu campo específico.

É um momento de formação profissional do licenciado, que deverá ocorrer tanto pelo exercício direto *in loco* ou pela participação do aluno estagiário em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, visto que o Estágio Supervisionado “[...] supõe uma relação pedagógica entre um alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Parecer 21/2001, do CNE/CP, de 06/08/2001).

## 8.2 BASES LEGAIS

O estágio obrigatório, conforme Artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária. Todavia, o estágio não deve ser entendido como atividade isolada que "angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão de obra barata e disfarçada" (Parecer 28/2001, do CNE).

A política do Estágio Curricular Supervisionado para discentes do Curso de Letras obedece às normas que regulamentam a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura, as quais se fundamentam nas Resoluções 36/2010 do CONSEPE; 1 (de 18.02.2002) e 2 (de 19.02.2002) do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a educação básica, em nível superior.

## 8.3 O ESTÁGIO NO CURSO DE LETRAS DO CAWSL

Atualmente, o Estágio Supervisionado de Letras do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão tem se efetivado proporcionando a articulação teoria-prática, a investigação e intervenção no processo ensino-aprendizagem da educação básica, viabilizando a resolução de problemas constatados a partir da investigação da realidade. Nesse sentido, tem se configurado como pesquisa-ação.

A escola básica é concebida como o *locus* preferencial da formação docente e o espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como espaços de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Nessa perspectiva, focalizam-se estabelecimentos de ensino público da educação básica, na cidade da sede do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, com as quais mantém parcerias. Contudo, vale salientar, o Estágio Supervisionado também poderá ser

efetivado em estabelecimentos de ensino privado ou em outras instituições educativas, podendo assumir a forma de atividades de extensão comunitárias, mediante a participação do aluno em projetos específicos de comprovado interesse educacional e social, após aprovação pelos colegiados competentes.

Além da pesquisa-ação na educação básica, o Estágio Supervisionado também tem sido executado, em nível de ensino médio, no cursinho pré-vestibular que atende a alunos provenientes da rede pública de ensino que pretendem ingressar na UERN.

#### 8.4 EIXOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

- Articulação teoria-prática;
- Investigação/diagnóstico de problemas/estudo de problemas/elaboração de estratégias/intervenção/resolução de problemas;
- Reflexão sobre a atividade profissional.

#### 8.5 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

- Possibilitar a efetivação da relação teoria-prática na formação docente, inclusive por meio da pesquisa-ação;
- Propiciar ao licenciado interação com profissionais em exercício, visando não só a atividade de regência, como também aspectos intrínsecos ao cotidiano escolar e em contextos educacionais específicos;
- Propiciar aos futuros professores e aos que já exercem o magistério conhecimento das relações e contextos implícitos à prática docente;
- Viabilizar e dinamizar o intercâmbio entre a Universidade e a rede de educação básica;
- Possibilitar ao aluno inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica e em outros contextos educacionais em que possa identificar problemas pedagógicos e propor, mediante reflexão teórica, alternativas para a superação/enfrentamento destes;
- Contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética com a

realidade na qual se insere o trabalho docente, favorecendo ao desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de professor.

## 8.6 COMPETÊNCIAS / ATRIBUIÇÕES/ ENCARGOS

Compete à plenária do Departamento de Letras do CAWSL indicar um (a) coordenador(a) de estágio, mediante emissão de Portaria subscrita pelo chefe de Departamento, com mandato de 02 (dois anos), podendo ter recondução;

- O encargo da Coordenação terá a carga horária de 10 horas semanais;
- Compete ao Coordenador de Estágio:
  - Cumprir e fazer cumprir as normas expressas neste PPC;
  - Cumprir determinações do Departamento, no que se refere ao estágio, que não estejam em conflito com a presente norma;
  - Articular campos de estágios, tomando as providências necessárias para a efetivação do estágio, de modo que o aluno estagiário possa ter como professor orientador/cooperador de estágio um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras e, especificamente, na habilitação objeto de estágio;
- Emitir, assinar e enviar documentos necessários à efetivação do estágio, com base nas normas da UERN, atinentes ao estágio;
- Organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do estágio, cuidando para que as dificuldades sejam superadas;
- Sugerir à Plenária Departamental nomes de professores para, além de lecionarem as disciplinas Prática de Ensino da Língua Espanhola I e Prática de Ensino da Língua Espanhola II, conforme for o caso, exercerem, também, a função de supervisores/orientadores de Estágio.
- Elaborar e estabelecer, junto ao supervisor/orientador de estágio, critérios para a avaliação do desempenho do estagiário;
- Elaborar, junto ao supervisor/orientador de estágio, cronogramas para o desenvolvimento

das atividades de estágio;

- Fazer valer as exigências, prazos e carga horária para a realização das diversas fases do estágio, expressas no cronograma, bem como proceder às alterações necessárias junto com o supervisor/orientador de estágio;
- Manter docentes e discentes informados e conhecedores da filosofia do programa de estágio do curso;
- Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, com vistas a divulgar o estágio;
- Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares sobre estágio, no âmbito interno e externo da UERN.
- Compete à Plenária Departamental homologar os nomes dos professores indicados pelo Coordenador.

O encargo de supervisor/orientador terá o equivalente a 12 horas semanais para o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Cumprir e fazer cumprir as normas expressas neste PPC;
- Orientar o aluno estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em campo e na elaboração do relatório final;
- Elaborar e estabelecer, junto ao coordenador de estágio, critérios para a avaliação do desempenho do estagiário;
- Elaborar, junto ao coordenador de estágio, cronogramas para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- Auxiliar ao coordenador de estágio no que se refere a fazer valer as exigências, prazos e carga horária para a realização das diversas fases do estágio, expressas no cronograma, bem como colaborar com as alterações necessárias;
- Orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho do estagiário e o bom relacionamento com a entidade concedente do

estágio;

- Solicitar a colaboração de outros professores do Departamento para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos específicos das áreas de trabalho desses docentes, sempre que for necessário;
  - Supervisionar a frequência do aluno estagiário no campo de estágio, zelando pelo cumprimento da carga horária obrigatória;
  - Avaliar, com o professor orientador/cooperador do campo de estágio, o desempenho do estagiário;
  - Comunicar ao coordenador de estágio quaisquer problemas inerentes ao estágio que necessitam de orientação;
  - Solicitar, quando necessário, ao coordenador de estágio a colaboração de professores do Departamento de Letras para a observação do estagiário em campo.
- Compete ao professor orientador/cooperador:
- Acompanhar as tarefas que serão realizadas pelo aluno estagiário em seu campo de estágio;
  - Comunicar ao professor supervisor/orientador de estágio fatos relevantes que venham a ocorrer durante o estágio;
  - Rubricar a ficha de frequência do aluno estagiário;
  - Avaliar, junto ao professor supervisor/orientador de estágio, o desempenho do aluno estagiário.

Compete ao aluno estagiário:

- 1) Cumprir as normas expressas no PPC;
- 2) Informar ao professor supervisor/orientador de estágio fatos relevantes que venham a ocorrer durante o estágio;



- 3) Comparecer ao campo de estágio com algo que o identifique como estagiário (de preferência crachá e/ou camiseta personalizada);
- 4) Manter uma postura ética e cordial com os membros do campo de estágio;
- 5) Assinar a ficha de frequência, registrando a hora do início e a do fim da atividade no campo de estágio;
- 6) Estar atento à dinâmica da escola, acompanhando as atividades, observando e registrando as observações;
- 7) Aproveitar, ao máximo, a oportunidade de aprender, interagir e exercitar a positiva relação teoria-prática;
- 8) Solicitar do professor supervisor/orientador de estágio orientações, quando sentir necessidade;
- 9) Cumprir as exigências, prazos e carga-horária na realização das fases do estágio expressas no cronograma (diagnóstico, planejamento, regência de classe, avaliação e relatório).

## **9 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Fundamentado na proposta contemporânea de formação de professores crítico-reflexivos e de professores-pesquisadores, em consonância com a política de pesquisa e pós-graduação da UERN, o Departamento de Letras do CAWSL tem investido na formação de pesquisadores, discentes e docentes: a) incentivando e colaborando para que os professores possam cursar pós-graduação *lato sensu*, b) ofertando cursos de pós-graduação *strito sensu*, tanto na área de Língua Espanhola como de língua portuguesa; c) criando, mantendo e ampliando grupos de pesquisa, seguindo as linhas que se inserem os professores do Departamento, de acordo com os objetivos do Curso de Letras.

## **10 POLÍTICA DE EXTENSÃO**

A extensão é basilar em uma instituição de nível universitário, constituindo um dos tripés de sustentação da educação superior por meio do qual a universidade interage diretamente com a sociedade. Nessa perspectiva, a UERN tem contribuído não só com as comunidades com as quais realiza as atividades de extensão, mas, sobretudo, com a formação dos alunos e a ampliação dos saberes dos professores.

Seguindo essa linha, o Curso Língua Espanhola do CAWSL pretende desenvolver vários projetos de extensão. Assim, articulando sobretudo atividades de ensino e de pesquisa, cumpre papel preponderante na discussão sobre a realidade, no intuito de buscar, incessantemente, a melhoria na qualidade de ensino. Sendo assim, as atividades de extensão diferenciam-se das demais por promover uma maior “articulação” entre universidade e sociedade, ou seja, entre conhecimento acadêmico e empírico. Nesse sentido, o Curso de Geografia do CAWSL/UERN tem o intuito de desenvolver um maior significativo de projetos de extensão.

## 11 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Curso de Língua Espanhola constitui um processo de aperfeiçoamento permanente, devendo pautar-se pelo (a):

- coerência de todas as atividades em relação aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico;
- validação das atividades acadêmicas pelo Departamento e outras instâncias competentes;
- orientação acadêmica individualizada;
- reconhecimento da atuação sistemática da Coordenação do curso;
- aplicação de rigorosos padrões de qualidade, quanto a (o) (s):
  - estrutura orgânica do currículo;
  - conteúdos caracterizadores ministrados;
  - constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção acadêmico-científica-cultural;
  - biblioteca, não somente em relação à atualização do seu acervo, mas também no que se refere à disponibilidade de obras de referência e periódicos;

- condições de infraestrutura do Curso: estrutura física de salas administrativas e de aulas, condições de material permanente, didático-pedagógico e outros.
  - adoção de instrumentos de avaliação interna, notadamente o Programa de Avaliação Institucional da UERN, tal como a Resolução 11/1993- CONSUNI;
  - disposição permanente de participar de avaliações externas, como o ENADE/MEC;
  - verificação da aprendizagem dos alunos, observada por meio de diversos instrumentos de avaliação, como observação, exames individuais, exames coletivos;
- i) colocação, atuação e desempenho dos alunos egressos do Curso no mercado de trabalho.

Quanto aos critérios e as formas de avaliação do processo ensino-aprendizagem, estes dar-se-ão em conformidade com matéria específica e regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.

## **12 ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras do CAWSL – habilitação em Língua Espanhola e respectivas literaturas, vinculado ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, – consiste em um trabalho individual do(a) aluno(a), sob a orientação de **um professor do quadro docente** (ver quadro com titulação mínima de especialista).

A pesquisa será orientada para a investigação de natureza teórico-empírica, deve inserir-se nas áreas temáticas: a) dos estudos linguísticos e literários; b) de ensino-aprendizagem de línguas e literaturas; c) da formação de professores de línguas e literaturas.

### **12.1 DA SISTEMATIZAÇÃO DO TCC**

O TCC é constituído por um artigo científico, que será precedido por um projeto de pesquisa. O projeto, a pesquisa será desenvolvido na disciplina **Metodologia do Trabalho Científico**, ofertada no terceiro período do Curso de Graduação em Letras, com carga horária de 60 horas-aulas e o artigo científico (resultante do trabalho de investigação) será produzido no 4º período durante a efetivação da disciplina Orientação e elaboração de TCC, com carga

horária de 90 horas-aulas, sob a orientação de professores do quadro docente, com a titulação mínima de especialista.

## 12.2 REQUISITOS PARA A ELABORAÇÃO DO TCC

- Produzir um artigo científico, resultante de processo de investigação, por meio de pesquisa;

- Respeito às normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## 12.3 ATRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CAWSL

- Definir critérios de avaliação do TCC;

- Homologar bancas examinadoras dos trabalhos acadêmicos.

- Providenciar condições para a realização dos exames.

## 12.4 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE TCC

- Acompanhar o desenvolvimento do processo de elaboração e orientação do artigo científico;
  - Indicar professores-orientadores, considerando a natureza de cada trabalho, a opinião do orientando e a disponibilidade e aceite dos professores;
  - Designar, junto com os professores-orientadores, os integrantes das bancas examinadoras;
  - Receber do professor-orientador os TCCs e definir, juntamente com este, dia, hora e local para definição da nota do TCC perante a banca examinadora;
  - Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do TCC.
- \* Zelar pelo arquivamento devido desse material, disponibilizando-o para consulta de outros interessados.

## 12.5 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

- Assessorar os alunos na proposição do artigo;
- Avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

- Orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de conclusão de curso;
- Desenvolver as atividades de orientação relacionadas com os artigos que estiverem sob sua responsabilidade;
- Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do TCC;
- Participar das defesas orais dos TCC para as quais estiver designado como orientador;
- Manter encontros com o orientando, conforme cronograma predefinido, no mínimo, uma vez por semana;
- Sugerir ao Coordenador de TCC os componentes da banca examinadora que deverão avaliar o TCC, considerando as áreas de especialização deles.
- Não abandonar o orientando no processo de orientação do trabalho, sem motivo justificado e submetido à apreciação da plenária departamental;
- Presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor-coordenador nos prazos fixados em cronogramas;
- Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC.
- Orientar, por semestre, no máximo, 04, tendo, para cada TCC orientado;
- Assinar termo de compromisso de orientação;

## 12.6 ATRIBUIÇÕES DO ALUNO-ORIENTANDO

- Frequentar as reuniões convocadas pela coordenação do TCC ou pelo professor-orientador;
- Manter contato, no mínimo, semanalmente com o seu professor-orientador para discussão do desenvolvimento do TCC.
- Cumprir o calendário estabelecido pela coordenação do TCC para entrega das versões preliminares e final de seu TCC.
- Sistematizar o TCC, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário, elaborando a versão final de acordo com as normas e instruções vigentes da ABNT;
- Entregar 03 (três) cópias, encadernadas em espiral, da versão final do TCC, para exame, ao professor-coordenador, no prazo estabelecido no calendário divulgado pela coordenação do curso e pela coordenação de TCC.
- Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação do TCC, a confecção de 02 (duas) cópias impressas e uma cópia em CD (em PDF) e encaminhá-las

à coordenação do TCC no prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da data de sua aprovação pela banca examinadora.

## 12.7 PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO TCC

- A avaliação do TCC deverá ser feita por uma banca examinadora constituída por 03 (três) professores, sendo que, destes, no mínimo, 02 (dois) devem estar lotados no Departamento de Letras da UERN.
- O professor-orientador deve entregar 03 (três) cópias da versão preliminar do artigo científico ao professor-coordenador de TCC 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, conforme calendário universitário;
- A banca examinadora terá um prazo de 25 (vinte e cinco) dias para emitir parecer e 05 (cinco) dias participar da defesa pública do TCC.
- No caso da banca examinadora sugerir reformulações no texto do TCC, o aluno terá um prazo de 30 (trinta) dias, a partir da data do recebimento, para realizar as reformulações propostas e entregar a versão definitiva ao coordenador de TCC.
- Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota que terá variação de 0 a 10.
- A nota final é constituída pela média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;

## 12.8 ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Cabe à banca examinadora:

- Analisar os trabalhos acadêmicos;
- Avaliar a defesa oral dos trabalhos acadêmicos;
- Emitir pareceres;
- Arguir os alunos;
- Atribuir notas;
- Assinar as atas e as folhas de aprovação.

## 12.9 OBSERVAÇÕES GERAIS

A) As 02 (duas) cópias da versão definitiva do TCC serão encaminhadas pelo

coordenador, 01 (uma) para a biblioteca do Campus de Açú e 01 (uma) para o arquivo do PARFOR/UERN.

- B) O aluno só poderá participar da colação de grau mediante a entrega da versão definitiva no prazo determinado;
- C) Os casos não previstos nas presentes normas serão resolvidos pelo Colegiado do Departamento de Letras do CAWSL.

### **13 COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR-COORDENADOR DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA**

- Instruir aos alunos na elaboração e permanente atualização do Plano Individual para fluxo curricular, que deverá conter: períodos, disciplinas inscritas ou cursadas (com as respectivas notas) ou a cursar.
- Providenciar os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades de renovação de matrícula, como: Plano Individual de estudos de cada aluno, devidamente atualizado; relação de alunos aptos à renovação de matrícula, expedida pelo DARE.
- Apresentar, durante o processo de matrícula, o horário e a oferta das disciplinas/atividades curriculares do curso de Letras do CAWSL e de outros cursos da instituição que favoreçam à inscrição do aluno.
- Orientar e acompanhar o aluno no processo semestral desde a pré-matrícula até a renovação, observando critérios de inclusão e exclusão de disciplinas.
- Fazer acompanhamento do fluxo curricular, verificando a necessidade de oferta de disciplina(s) em caráter especial, para adaptação curricular, com vista à conclusão do curso em tempo hábil.
- Disponibilizar formulários para acompanhamento e movimentação interna dos alunos desnivelados, assim como a inscrição em disciplina isolada, quando for o caso.
- Orientar o aluno acerca das 75 horas de atividades acadêmico-científico-culturais obrigatórias, bem como receber documentos comprobatórios dessas atividades (originais ou cópias autenticadas) e anexá-los à ficha de acompanhamento, computando, junto com o aluno, as horas de atividades. No final de cada semestre

letivo, deverá apresentar o resultado do cômputo ao DARE e à coordenação geral do PARFOR/UERN.

#### **14 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação do Curso de Letras constitui um processo de aperfeiçoamento permanente, devendo pautar-se pelo (a):

- Coerência de todas as atividades em relação aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico;
- Validação das atividades acadêmicas pelo Departamento e outras instâncias competentes;
- Orientação acadêmica individualizada;
- Reconhecimento da atuação sistemática da Coordenação do curso;
- Aplicação de rigorosos padrões de qualidade, quanto a (o) (s):
  - estrutura orgânica do currículo;
  - conteúdos caracterizadores ministrados;
  - constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção acadêmico-científica-cultural;
  - biblioteca, não somente em relação à atualização do seu acervo, mas também no que se refere à disponibilidade de obras de referência e periódicos;
  - condições de infraestrutura do Curso: estrutura física de salas administrativas e de aulas, condições de material permanente, didático-pedagógico e outros.
- Adoção de instrumentos de avaliação interna, notadamente o Programa de Avaliação Institucional da UERN;
- Disposição permanente de participar de avaliações externas, como o ENADE/MEC;
- Verificação da aprendizagem dos alunos, observada por meio de diversos instrumentos de avaliação, como observação, exames individuais, exames coletivos;



i) Colocação, atuação e desempenho dos alunos egressos do Curso no mercado de trabalho.

#### 14.1 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem dar-se-ão em conformidade com matéria específica e regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.

### 15 CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE LETRAS

O corpo docente do Curso de Graduação em Letras é constituído por professores lotados no Departamento de Letras da UERN/CAWSL, incorporando, também, professores de outros departamentos desta IES, responsáveis por disciplinas de áreas afins, complementares à formação do profissional de Letras, além de professores convidados das áreas específicas quando o Departamento não dispor de professor para assumir o componente curricular.

Os quadros a seguir apresentam nomes, área de conhecimento, titulação e regime de trabalho dos atuais professores lotados na faculdade de Letras e Artes - FALA, da UERN, notadamente os que atuam no CAWSL, no Campus Central e no CAMEAN.

Nº	Nome	Área	Titulação	Regime de Trabalho	Departamento de Vinculação
01	Akailson Lennon Soares	Letras	Esp.	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
02	Antônio Gomes Diniz	Letras	Ms.	40h/Efetivo	Letras/CAWSL
03	Cássia de Fátima Matos	Letras/ Literatura	Dr <sup>a</sup>	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
04	Deny de Souza Gandour	Letras/	Ms.	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
05	Francisco Afrânio Câmara Pereira	Letras/ Literatura	Dr.	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
06	Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	Letras/ Linguística Aplicada	Dr <sup>a</sup>	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
07	Iara Aparecida Alves Herrera	Letras/ Espanhol	Ms.	40/Provisório	Letras/CAWSL
08	João Bosco Figueiredo Gomes	Letras/ Linguística Aplicada	Dr	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
07	Jozadaque Pereira da Cunha	Letras /Espanhol	Esp.	20/provisório	Letras/Campus Central
08	Leodécio Martins Varela	Letras	Ms.	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
09	Lilian Rodrigues de Oliveira	Letras/ Literatura	Dr.	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
10	Luís Alberto de Lima	Letras/Inglês	Ms.	DE/Efetivo	Letras/CAWSL

11	Márcia Socorro Ferreira de Andrade	Letras/ Espanhol	Ms.	40/ Efetivo	Letras/Campus Central
12	Maria Solange Freitas	Letras/ Espanhol	Ms.	DE/Efetivo	Letras/Campus Central
13	Marlucia Barros Lopes Cabral	Linguística Aplicada/ Educação	Dr <sup>a</sup>	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
14	Marta Regina de Oliveira	Letras/ Espanhol	Esp.	40/provisório	Letras/CAWSL
15	Milton Guilherme Ramos	Letras	Dr	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
16	Pedro Adrião da Silva Júnior	Letras/ Espanhol	Dr.	DE/Efetivo	Letras/Campus Central
17	Risoleide Rosa F. de Oliveira	Letras/ Linguística Aplicada	Dr <sup>a</sup>	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
18	Silvano Pereira de Araújo	Letras/ Linguística Aplicada	Dr	DE/Efetivo	Letras/CAWSL
19	Tatiana Lourenço de Carvalho	Letras/ Espanhol	Ms.	40h/Efetivo	Letras/CAMEAM

REGIME DE TRABALHO	N. DOCENTES
20 HORAS	01
40 HORAS	05
D.E.	15
TOTAL	21

TITULAÇÃO	Nº DE PROFESSORES	PERCENTUAL
Doutores	10	48%
Mestre	08	38%
Especialista	03	14%
TOTAL	21	100%

## 16 RECURSOS

### 16.1 RECURSOS HUMANOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O Departamento de Letras/CAWSL conta com dois funcionários, que assumem a função de secretário e auxiliar de secretário do curso. Além do mais, para a viabilização do

curso de Letras Língua Espanhola no modelo PARFOR, a faculdade de Letras desta Universidade conta com professores da Licenciatura em Letras que já desenvolvem pesquisas no universo da língua, cultura e literatura (Ver quadro com Corpo Docente). Também contamos com a contribuição de professores da comunidade acadêmica da UERN que se dispõem a colaborar com a nova licenciatura.

## 16.2 RECURSOS MATERIAIS

O Departamento de Letras/CAWSL, ao final de cada semestre letivo, encaminha à administração superior as suas necessidades, no tocante a recursos materiais para o funcionamento do Curso no semestre seguinte.

## 16.3 RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E MATERIAIS DO DL DO CAWSL

O Departamento de Letras/CAWSL conta com os seguintes equipamentos:

- 02 Retroprojetores;
- 01 Microsystem;
- 01 Aparelho de som 3 em 1 Gradiente;
- 02 Computadores;
- 03 Impressora matricial Epson LX 300+;
- 03 Impressoras HP color jet
- 01 Simulador do Aparelho Fonador;
- 04 Armários de portas;
- 03 Armários com escaninho para professor;
- 01 Estante de aço com quatro prateleiras;
- 01 Gelágua;
- 02 Notebooks;
- 02 TVs;
- 01 Videocassete;
- 02 Aparelhos DVD
- 01 *Pendrive*
- 03 Projetores de Mídia

## 17 ACERVO BIBLIOGRÁFICO PARA O CURSO

O acervo bibliográfico utilizado por docentes e discentes do Curso de Letras do CAWSL, compreende além dos referenciais disponíveis na biblioteca, 361 exemplares (segue discriminação em anexo), referenciais do acervo particular dos professores. Estes expressos nos Programas Gerais das Disciplinas.

## 18 RESULTADOS ESPERADOS

Com a oferta do Curso que ora apresentamos à sociedade, esperamos contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola na educação básica, público, da região em que o Campus Avançado de Açú se encontra inserido, contribuindo, também, para o desenvolvimento da região, detentora de potencial turístico importante.

Durante a oferta das disciplinas do Curso será elaborado programa de educação linguística, visando à continuação do aperfeiçoamento do domínio da Língua Espanhola e de aspectos metodológicos, elementos fundamentais para a expansão de ações com vistas à melhoria do ensino dessa língua. Nesta perspectiva, vislumbra-se a oferta de cursos de aperfeiçoamento e de especialização, focalizando a Língua Espanhola.

## 19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para o acompanhamento dos egressos, visando identificar os efeitos individuais e sociais da formação proporcionada pelo Curso de Letras - Língua Espanhola (2ª Licenciatura), será organizado ficha de cadastro com dados dos alunos, contendo além dos nomes, endereço postal e eletrônico. Também será criado e-mail coletivo da turma e página de facebook.

## 20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1998.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEC, 2001.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MAIA, M. E. A. **A interiorização na universidade brasileira: considerações sobre a experiência no Campus Avançado de Pau dos Ferros**. 1990. 126f. Monografia (Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior e da Pesquisa Científica.) Campus Avançado “Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Pau dos Ferros, 1990.

**Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia** - Instituto de Letras e Lingüística. Colegiado do Curso de Letras, 2007.

SACRISTÁN, J. G. Avaliação do ensino. In: \_\_\_\_\_. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação** / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. Teixeira]. – 2. ed., ampl. – Brasília.

SOUSA, A. C. (org.). **Plano de Desenvolvimento institucional – PDI/UERN**. Mossoró: UERN, 2008.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

### **Outras fontes consultadas**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação, 1997.

BRASIL. PCNEF. PCNEM. PCN+ e Orientações Curriculares. LDB 1996. PCN 1997 EF. Diretrizes Curriculares Nacionais 1998. Reforma do E. M. em 1999. PCN EM 1999. PCN+ 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação

BRASIL. Básica Pública, instituído pela Resolução de nº 01, de 11 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação.

#### REVER PARÁGRAFO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão/ Assu/RN. Curso de Letras e Artes, habilitações – Português e Inglês. Reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 28/2001 – homologado - Despacho do ministro em 17/01/2002, publicado no diário oficial da união 18/01/2002, seção, p. 31.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1/2002, de 18.02.2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2002, de 19.02.2002.

BRASIL. Texto da nova LDB: Lei 9.394/96. "*Plano Decenal de Educação para Todos*", 1993.

Fiorin, José. Luis. (Org.) Introdução à Linguística vol. 1., 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

O currículo do Curso de Letras, aprovado pela Resolução 15/94 – CONSEPE, que Bases da Educação (LDB 9394/96), às proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução 001/98 – CONSUNI, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, PCNEF e PCNEM 98), às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação avaliadas pelo ENADE/MEC, instituído pela Resolução de número 01, de 11 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação.



**Governo do Estado do Rio Grande do Norte**

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC  
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
 CGC – 08.258.295/0001-02

Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 874/93 – CFE

Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão

Departamento de Letras / CAWSL / UERN

Rua Sinhazinha Wanderley, 871 – Centro / CEP 59.650-000 / Assu / RN / Telefax:(0\*\*84)3331-2411

Orelhão/Telemar: 3331-1268

Home Page: [http:// www.uern.br](http://www.uern.br)

E-mail do CAWSL: [assu@uern.br](mailto:assu@uern.br)

E-mail do DP/Letras: [dl\\_assu@uern.br](mailto:dl_assu@uern.br)

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR PRESENCIAL**



**AÇU/RN  
 2011**

**Regulamento de Curso Presencial de Segunda Licenciatura -  
Letras Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas na Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte – UERN, dentro do Plano Nacional de Formação de  
Professores da Educação Básica - PARFOR**

**V TÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**CAPÍTULO I**

**DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA**

**Art. 1º** Este Curso denomina-se de Curso Presencial de Segunda Licenciatura em Letras Espanhol e Respectivas Literaturas, é direcionado para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, terá como local de funcionamento o *Campus* Avançado “Prefeito Walter de Sá Leitão” – CAWSL, na cidade de Assu/RN, e será mantido e administrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, juntamente e em consonância com o Ministério da Educação do Brasil – MEC e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

**CAPÍTULO II**

**DA ADMISSÃO**

**Art. 2º** A admissão no Curso Presencial de Segunda Licenciatura em Letras Espanhol e Respectivas Literaturas será realizada mediante inscrição na Plataforma Paulo Freire (que hoje tem endereço eletrônico: <http://freire.mec.gov.br>), obedecendo aos critérios por ela exigidos, pela UERN e pelo Ministério de Estado da Educação – MEC no que concerne a Portaria nº 1 de 11 de fevereiro de 2009 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as normas internas da UERN.

I – Para ingresso no Curso Presencial de Segunda Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, dentro do Programa Emergencial Formação para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, são ofertadas trinta (30) vagas para o Campus da UERN, na cidade de Assu.

**CAPÍTULO III**

**DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**



**Art. 3º** O Curso de Letras, no *Campus* Avançado “Prefeito Walter de Sá Leitão” - CAWSL/UERN, localizado na rua Sinhazinha Wanderley, 871, Bairro Centro, em Açú, RN, tendo sua autorização de funcionamento/criação, pelo Decreto 47/65, iniciou as atividades em 06/03/1997, sendo reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE.

A modalidade de oferta tratada neste regulamento deve se adequar ao que precede toda a legislação e regulamentação do Curso de Letras do CAWSL/UERN, subordinado às determinações do MEC e da CAPES no que couber a oferta deste Curso nesta Instituição de Ensino Superior.

## **TITULO II**

### **DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E**

#### **DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO**

**Art. 4º** O Curso de graduação em Letras, modalidade licenciatura, destina-se à formação do professor e até professor-pesquisador para atuar na área de Língua Espanhola nas Redes de Educação Básica ou no Ensino Superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com este Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos e instrumentos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas no Brasil.

**Art. 5º** – A matriz curricular do Curso dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno de um mil trezentos e noventa e cinco horas, na Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas. Essa carga horária totaliza as disciplinas cursadas (incluindo as disciplinas de caráter optativo), as atividades de estágio curricular, o(s) trabalho(s) de conclusão de curso, atividades complementares, além de outras atividades de natureza acadêmico-científico-culturais.

I - As atividades de estágio correspondem ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, com carga horária de noventa horas e ao componente Estágio Curricular Supervisionado II, com carga horária de noventa horas.

II- As atividades acadêmico-científico-culturais compreendem uma carga horária de, no mínimo, cento e cinco horas, que podem ser exercidas, dentre muitas atividades, nos seguintes programas ou ações: programa institucional de monitoria – PIM; participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como EJA, pró-letramento, educação

inclusiva, curso pré-vestibular e curso de línguas, oficinas, seminários, minicursos, palestras, ciclos de estudos, semanas de estudos, atividades culturais em comunidade – ACC (institucionalizadas pela UERN); iniciação científica – atuação em projeto de pesquisa registrado/institucionalizado na UERN; participação em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, mesmo que vinculado a outras instituições; trabalhos acadêmicos na área de letras (autoria e co-autoria); publicação de livro na área de letras; apresentação de trabalho (ou resumo) em congressos ou atividades semelhantes; trabalho completo publicado em anais de congressos; resumo publicado em eventos acadêmico-científicos; prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins); eventos na área de letras ou em áreas correlatas, tais como cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios; representação estudantil; atividades culturais, tais como espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas ou fotografia; ciclos de estudos; cursos de atualização e de nivelamento. As horas serão contabilizadas conforme as orientações expressas no quadro que segue:

<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Programa Institucional de Monitoria – PIM	Bolsista ou voluntário	60 pontos (30 por semestre)
Participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como: EJA, Pró-letramento, educação inclusiva, curso pré-vestibular e curso de línguas.	Professor, auxiliar, monitor, bolsista ou voluntário	Até 60 pontos (conforme horas trabalhadas)
Oficinas, seminários, minicursos, palestra, ciclos de estudos, semanas de estudos.	Participante, ministrante	Até 80 pontos para ministrante e 60 pontos para participante (conforme horas trabalhadas)
Atividades Culturais em Comunidade – ACC (institucionalizadas pela UERN)	Participação em ACC, coordenada por um professor da UERN	180 pontos (60 por semestre)
<b>PESQUISA</b>		
Iniciação Científica – atuação em projeto de pesquisa registrado na UERN	Bolsista e voluntário	40 pontos
Participação em projeto de pesquisa, credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições	Bolsista e voluntário	30 pontos
Trabalhos acadêmicos na área de Letras (autoria e co-autoria)	Autor ou co-autor	Periódico indexado: internacionalmente: 40 pontos; nacionalmente: 30 pontos; de circulação regional ou local: 20 pontos
Publicação de livro na área de Letras	Autor ou co-autor	60 pontos
Apresentação de trabalho (ou resumo) em congressos ou atividades semelhantes	Autor ou co-autor	Âmbito: internacional: 20 pontos; nacional: 15 pontos; regional ou local: 10 pontos
Trabalho completo publicado em anais de congressos	Autor ou co-autor	30 pontos
Resumo publicado em eventos acadêmico-	Autor ou co-autor	

científicos		10 pontos
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins)	Contemplado	Âmbito: internacional: 60 pontos; nacional: 40 pontos; regional ou local: 20 pontos
<b>EXTENSÃO</b>		
Eventos na área de Letras ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios	Ouvinte Apresentador de trabalho	Âmbito: internacional ou nacional: 30 pontos; regional ou local: 20  Internacional ou nacional: 40 pontos; regional ou local: 30 pontos
Representação estudantil	Membro eleito para o CA de Letras Membro eleito para o DCE da UERN	05 pontos por semestre
Atividades culturais, tais como: espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas e fotografia	Promotor	Atividades: regulares: 15 pontos por semestre; eventuais: 10 pontos por semestre
	Participante	Atividades: regulares: 10 pontos por semestre; eventuais: 05 pontos por semestre
Ciclos de estudos, cursos de atualização e de nivelamento	Ministrante  Participante	Até 80 pontos para ministrante e 60 pontos para participante (conforme horas trabalhadas)

**Art. 6º** Este Curso de Graduação em Letras-Espanhol perfaz uma carga horária de, no mínimo, um mil trezentos e noventa e cinco horas, correspondentes a noventa e três créditos totais, incluindo oitenta e oito créditos obrigatórios em componentes curriculares de formação geral e básica e dois (02) créditos em disciplinas optativas, conforme disponível e indicado no Projeto Pedagógico.

I - Cada crédito/aula ou crédito/prático corresponde a quinze horas/aula

**Art. 7º** A duração do Curso de Graduação em Letras Habilitação em Língua Espanhola compreende dois (02) anos ou quatro (04) semestres letivos, tudo isso com vistas à integralização de todos os créditos e componentes curriculares pertinentes ao Curso.

**Art. 8º** As atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso de Letras/CAWSL estão distribuídas em:

I – Disciplinas de Formação Geral e Básica, que compreendem o conjunto de disciplinas obrigatórias à formação básica do licenciado em Letras Espanhol e respectivas literaturas- Segunda Licenciatura, bem como as atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Consistem, portanto, em um mil e cem horas na habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, destinadas à integralização curricular.

II – Disciplinas optativas e/ou de formação complementar, compostas por dois eixos: atividades complementares, totalizando setenta e cinco horas, e disciplinas de natureza optativa, perfazendo carga horária de trinta horas, que são de efeito obrigatório no que se refere a integralização curricular.

**Art. 9º** As disciplinas de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas horárias, encontram-se identificadas no quadro a seguir, correspondendo às disciplinas de Formação Geral e Básica, distribuídas de acordo com a habilitação (Letras Espanhol) ofertada no curso:

**Curso Letras Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas  
(MATRIZ CURRICULAR)**

**PRIMEIRO PERÍODO**

Disciplina	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola I	DL	Inserir código	45	03	30	02	75	05	
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	DL	<b>04010891</b>	60	04	-	-	60	04	-
Expressão Oral e Compreensão Auditiva I (Língua Espanhola)	DL	Inserir código	45	03	30	02	75	05	-
Oficina de Leitura e Produção Escrita I (Língua Espanhola)	DL	Inserir código	30	02	30	02	60	04	-
Fundamentos da Linguística	DL	Inserir código	30	02	-	-	30	02	-
Fundamentos da Educação	DE	Inserir código	45	03	30	02	75	05	-
<b>TOTAL</b>			255	17	120	08	375	25	-

**SEGUNDO PERÍODO**

Disciplina	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola II	DL	Inserir código	45	03	30	02	75	05	
Fundamentos Literários	DL	Inserir código	30	02	-	-	30	02	-
Oficina de Leitura e Produção Escrita II (Língua Espanhola)	DL	Inserir código	30	02	30	02	60	04	-
Expressão Oral e Compreensão Auditiva II (Língua Espanhola)	DL	Inserir código	45	03	30	02	75	05	-
Metodologia (Língua Espanhola)	DL	Inserir código	30	02	30	02	60	04	-
Estágio Curricular Supervisionado I	DL	Inserir código	30	02	60	04	90	06	-
<b>TOTAL</b>			210	14	180	12	390	26	-

**TERCEIRO PERÍODO**

Disciplina	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola III	DL	Inserir código	60	04	-	-	60	04	-

<b>Fonética e Fonologia (Língua Espanhola)</b>	DL	Inserir código	45	03	-	-	45	03	-
<b>História e Cultura da L. Espanhola</b>	DL	Inserir código	30	02			30	02	-
<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	DL	Inserir código	45	03	15	01	60	04	-
<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b>	DL	Inserir código	30	02	60	04	90	06	
<b>TOTAL</b>			<b>210</b>	<b>14</b>	<b>75</b>	<b>05</b>	<b>285</b>	<b>19</b>	<b>-</b>

#### QUARTO PERÍODO

Disciplina	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
<b>Língua Espanhola IV</b>	DL	Inserir código	60	04	30	02	90	06	-
<b>Literatura Hispano-Americana</b>	DL	Inserir código	30	02	-	-	30	02	-
<b>Análise do Discurso</b>	DL	Inserir código	30	02	-	-	30	02	-
<b>Orientação e elaboração de TCC</b>	DL	Inserir código	30	02	60	04	90	06	-
<b>Componente curricular optativo</b>	DL	Inserir código	30	02	-	-	30	02	-
<b>TOTAL</b>			<b>180</b>	<b>12</b>	<b>90</b>	<b>06</b>	<b>270</b>	<b>18</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>855</b>	<b>57</b>	<b>465</b>	<b>31</b>	<b>1.320</b>	<b>88</b>	<b>-</b>

**Art. 10** As disciplinas de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de dois (02) créditos para a integralização curricular, encontram-se identificadas no quadro abaixo, com suas respectivas cargas horárias.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Código	Departamento	CH	Créd. Teórico
Novas Tecnologias e Ensino de Línguas	-	LETRAS	30	02
Tópicos Especiais em Ensino de Produção Textual	-	LETRAS	30	02
Linguística Aplicada e Formação de Professor de Línguas	-	LETRAS	30	02
Gêneros textuais e ensino	-	LETRAS	30	02

### TÍTULO III

#### DAS NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### CAPÍTULO V

#### DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

**Art. 11** O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado fundamenta-se na Lei 6.494 de 07/112/77, resoluções nº. 01 e 02 de 17 e 18.01.2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui carga horária para o estágio de estudantes do Curso de Formação de Professores para o Ensino Básico, licenciatura plena. O estágio regulamentar-se-á no que couber a Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008 e, principalmente, no que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei Nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996. Na âmbito da Universidade o estágio será regulamentado pela Resolução 036/2010 – CONSEPE/UERN e ainda pelo que precede a Resolução 05/2010- CONSEPE/UERN - Regulamento de Cursos de Graduação – RCG.

**Art. 12** A carga horária do estágio supervisionado deverá ser de, no mínimo, 180 (cento e oitenta) horas.

**Art. 13** O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Espanhol em suas Respectivas Literaturas para atender o que requer o Plano Nacional Especial de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR Presencial, será constituído de atividades práticas, obrigatórias, exercidas pelos alunos cursistas nos estabelecimentos de Ensino Básico, preferencialmente onde já atuam profissionalmente, ou outras entidades que ministram o ensino de línguas e literaturas espanhola, exercido a partir dos seus contextos de atuação, isto é, escolas das redes públicas de educação básica, assim como, atendendo as especificidades determinadas por cada contexto concernente à realidade do aluno-professor, de modo que atenda também ao que requer a Matriz Curricular do Curso, acima descrita.

Em casos muito especiais será possível ainda, considerando o contexto de formação dos professores e as condições de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, que os alunos possam estagiar nos Núcleos de Ensino de Línguas e Literaturas (atividades extensionistas), instituídos pelo Departamento a que se vincula este Curso, nos moldes em que se desenvolve na Universidade, a que este curso encontra-se em desenvolvimento, sob a forma de estágio supervisionado, tem como objetivos.

I – possibilitar ao aluno a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;

II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vista ao desenvolvimento de habilidades e competência técnica requeridas ao profissional de Letras, nesta habilitação de Língua Espanhola;

III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vista ao exercício da função docente.

**Art. 14** Os componentes de Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras Espanhol do CAWSL/UERN compreendem:

I - Estágio Curricular Supervisionado I, desenvolvido no 2º período, com a carga horária de 90 (noventa) horas;

II - Estágio Curricular Supervisionado II, desenvolvida no 3º período, com a carga horária de 90 (noventa) horas;

§ 1º - Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I em Língua Espanhola e Estágio Curricular Supervisionado II em Língua Espanhola serão desenvolvidos em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, público, preferencialmente onde atua o aluno-professor (aluno do Curso de Letras Espanhol - PARFOR) ou ainda em entidades que ministrem o ensino dessa língua, ressalvadas as especificidades de cada contexto de atuação e a obediência a matriz curricular do Curso (Letras Espanhol – PARFOR Presencial). Será possível ainda que o estágio supervisionado de Letras com Habilitação em Língua Espanhola possa ser executado em atividade de ensino-aprendizagem na extensão universitária, desde que o público de estudantes participantes atenda ao mesmo perfil dos alunos do Ensino Fundamental, para o componente Estágio Curricular Supervisionado I em Língua Espanhola e de alunos do Ensino Médio no caso do componente Estágio Curricular Supervisionado II em Língua Espanhola.

§ 2º - Os alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e também os alunos matriculados em Estágio Curricular Supervisionado II constituirão turmas de, no máximo, 15 (quinze) alunos, por professor.

§ 3º - A carga horária dos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Graduação em Letras/Espanhol - PARFOR poderá ser utilizada em atividades de extensão comunitária, mediante:

I – a participação do aluno em projeto específico e de comprovado interesse social e educacional, que contemple atividades didático-pedagógicas, e que tenha aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Universidade de vinculação do Curso).

II – a supervisão de um professor do Departamento de vinculação, neste caso o Departamento de Letras/CAWSL da cidade de Assu, ou em casos especiais por um professor especialmente indicado e/ou selecionado para este Componente Curricular.

**Art. 15** A carga-horária das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II em Língua Espanhola deve ser distribuída por fases, compreendendo:

**FASE I** - Orientação específica em sala de aula, de modo que na carga horária da disciplina, possa se desenvolver:

- - discussão dos princípios básicos do Estágio Curricular Supervisionado no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;
- - oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessa língua em estabelecimentos do Ensino Fundamental e Médio, preferencialmente público, mas também e possivelmente considerando outros contextos e entidades que ministrem o ensino dessas línguas;
- - orientar o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme Programa Geral do componente curricular aprovado pela plenária do Departamento de Letras;
- - ao repasse, pelo supervisor, da caracterização do campo de estágio;
- - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico;

**FASE II**- Diagnóstico sobre o ensino, destinado:

- ao conhecimento da realidade do campo de estágio, através de instrumentos investigativos definidos junto ao professor supervisor, tais como: observação, preenchimento das fichas, formulários, questionários e entrevistas, relacionadas:
  - ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
  - aos mecanismos de gestão escolar;
  - ao procedimento teórico-metodológico utilizado pela instituição escolar ou equivalente;
  - à interação entre os segmentos da comunidade escolar;
  - à investigação, caracterização da escola, compilação e análise dos dados.

**FASE III** - Planejamento e organização das atividades curriculares, com vistas a organização das atividades de ensino para a fase de regência de classe;

**FASE IV** - Regência de classe, no exercício da docência no Ensino Fundamental e/ou Médio, conforme seja o componente curricular em exercício de curso pelo aluno Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II, tudo para a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional;

**FASE V** - Relatório das atividades de estágio – com redação que se destina a elaboração do documento final de conclusão do estágio curricular;



**FASE VI** - Seminário sobre a prática de ensino nas aulas de Língua Espanhola destinadas a estudos com professores e equipe pedagógica das escolas campo de estágio; seminário de avaliação, com carga horária de 10 horas destinadas à realização de seminário do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino, no âmbito da instituição campo ou do Departamento de Letras do CAWSL e do PARFOR Presencial em Letras Espanhol

**Art. 16** O componente Estágio Curricular Supervisionado I em Língua Espanhola é constituído por um total de 90 (noventa) horas aulas, sendo 30 h/a de carga-horária teórica e 60 h/a de carga horária prática e o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II é constituído por um total de 90 (noventa) horas, também organizado em 30 h/a de carga horária teórica e 60 h/a de carga horária prática.

§ 1º - A carga horária teórica desenvolvida em sala de aula na graduação destina-se:

- a) à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;
- b) ao oferecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimentos públicos do Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado I) e Médio (Estágio Curricular Supervisionado II) ou mesmo entidades que ministrem o ensino dessa língua;
- c) à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa da Geral de Componente Curricular (PGCC), aprovado pelo Colegiado do Curso;
- d) ao repasse, pelo professor de estágio da caracterização do campo de estágio;
- e) ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

§ 2º - A carga horária prática é distribuída em fases:

**FASE I** – Diagnóstico sobre Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado I) e Médio (Estágio Curricular Supervisionado II) destinado a compreender melhor o campo de atuação onde o professor já atua, de modo a proporcionar-lhe:

- a) o conhecimento da realidade do campo de estágio, através de instrumentos investigativos definidos junto ao professor de estágio, tais como: observação, preenchimento das fichas, formulários, questionários e entrevistas, relacionadas ao processo (quando necessário):
  - 1- o conhecimento do processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
  - 2- conhecer mecanismos de gestão escolar;
  - 3- procedimentos teórico-metodológicos utilizados pela instituição escolar ou equivalente;
  - 4- a interação entre os segmentos da comunidade escolar;

5- a investigação, caracterização da escola, compilação e análise dos dados.

**FASE II** – Planejamento e organização das atividades curriculares para a fase de regência de classe; nela o aluno-professor deve dimensionar todas as diretrizes para a sua intervenção didático-pedagógica.

**FASE III** – Regência de classe, destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado I) e Ensino Médio (Estágio Curricular Supervisionado II), para a atuação docente, com observância dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional;

**FASE IV** – Elaboração do relatório de estágio destinado ao registro das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado;

**FASE VI** – Seminário destinado à avaliação geral do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da instituição campo de estágio.

**Art. 18** O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela parte concedente ou pelo estagiário, mediante comunicação escrita de uma das partes para outra.

**Art. 19** O Estágio Curricular Supervisionado se submeterá as diretrizes estabelecidas pelo Fórum Integrado Especial das Licenciaturas da UERN - FIEL e obedecerá à regulamentação de estágio das licenciaturas da UERN.

**Art. 20** É responsabilidade da UERN oferecer condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA COMPETÊNCIA DO PROFESSOR DE ESTÁGIO**

**Art. 21** – Compete ao Professor de Estágio Curricular Supervisionado

- receber as solicitações de estágio por parte dos alunos;
- agenciar as solicitações em instituições de ensino públicas de acordo com a atuação dos alunos professores o da necessidade do estágio em outro espaço, quando for o caso;
- orientar os alunos para efetivação de seus estágios;
- designar ou homologar um professor orientador e supervisor do aluno estagiário, quando necessário;
- organizar um seminário com orientadores e estagiários para esclarecer sobre a condução do estágio;

- encaminhar à Secretaria Geral do Curso de Graduação em Letras Espanhol – PARFOR Presencial, um parecer conclusivo do relatório de estágio que deverá considerar a avaliação dos orientadores.

## **CAPÍTULO VII**

### **DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES**

#### **SEÇÃO IV**

#### **DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES**

**Art. 22** Cada estágio terá a supervisão de um professor do Curso de Graduação em Letras (que também é professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado) atuante no PARFOR Presencial Letras Espanhol, do *Campus* Avançado “Prefeito Walter de Sá Leitão”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

§ 1º - O orientador da instituição concedente do estágio deverá ser um profissional da Educação com experiência em supervisão de ensino que auxiliará o aluno-professor (Cursista do PARFOR Presencial Letras Espanhol) devidamente capacitado na área da Educação.

§ 2º - O professor orientador do Curso de Graduação em Letras Espanhol (pelo PARFOR Presencial) deverá possuir formação na área de Letras e estar vinculado institucionalmente ao Departamento Acadêmico.

§ 3º - O professor orientador deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.

**Art. 23** São atribuições do orientador indicado pela organização ou instituição concedente:

- orientar as atividades do aluno no âmbito dessa organização ou instituição;
- designar e acompanhar as tarefas que serão realizadas pelo aluno em seu campo de estágio;
- preencher a ficha de avaliação de desempenho de estágio
- rubricar o relatório do estágio, quando necessário;
- supervisionar a frequência do aluno estagiário na organização ou instituição;

- comunicar ao professor orientador do Departamento de Letras do CAWSL fatos relevantes que venham a ocorrer durante o estágio;

**Art. 24** São atribuições do professor-orientador e supervisor do Curso de Graduação em Letras:

- a) auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário e enviá-lo à Coordenação do PARFOR/UERN, ao FIEL e à PROEG/UERN, quando necessário;
- b) orientar o aluno durante seu estágio;
- c) comunicar-se com o orientador da organização ou instituição sempre que necessário;
- d) encaminhar à Coordenação do PARFOR/UERN, ao FIEL e à PROEG/UERN toda a documentação necessária para avaliação do estágio;

#### **SEÇÃO IV**

##### **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 25** São considerados campos de estágio, organização e instituições públicas onde atua o aluno-professor (conforme definição de perfil do aluno do curso), localizadas ou não em Assu.

§ 1º – Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- oferecer condições para o desenvolvimento do plano de atividades do estagiário;
- possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

§ 2º – Também serão considerados campos de estágio programas que permitam desenvolvimento de trabalho de Iniciação Científica em projetos de pesquisa dentro e fora da UERN, desde que devidamente credenciados pela PROEG e acordados com a legislação pertinente ao estágio curricular dos cursos de graduação no Brasil.

#### **SEÇÃO V**

##### **DA MATRÍCULA E DAS VAGAS**

**Art. 26** Só poderão cursar componentes de Estágios Curriculares Supervisionados I e II os alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Letras Habilitação em Língua Espanhol – PARFOR Presencial, cujos requisitos encontram-se definidos pela matriz do Curso

**Art. 27** – Caberá a Coordenação do Curso Letras Espanhol pelo PARFOR Presencial (CAWSL/UERN), junto com a Secretaria Geral do PARFOR e a PROEG fornecer ao aluno(a) estagiário(a) cópia das normas atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizando todas as orientações, informações e documentação necessárias.

## **SEÇÃO VI DO RELATÓRIO**

**Art. 28** Quando da conclusão do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar ao Professor de Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II, um relatório digitado na Língua Portuguesa, que deverá conter:

- dados de identificação do aluno e da instituição;
- período do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio.
- apresentação dos trabalhos didático-pedagógicos realizados no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado;
- relato da participação em atividades científico-artístico-culturais vinculadas ao trabalho com a língua e a literatura;
- sugestões, visando ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de língua e literatura;
- apresentação de sugestões para os problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

**Art. 29** - O relatório, quando julgado insatisfatório, deverá ser refeito e reapresentado em prazo estabelecido pelo professor de modo que se cumpram os prazos estabelecidos para o semestre no Calendário Universitário institucional, a que se vincula o Curso.

## **TÍTULO IV DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 30** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Letras na Habilitação em Língua Espanhola pelo PARFOR Presencial do CAWSL/UERN - Assu consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação

mínima de especialista e será submetido à apreciação de uma banca examinadora, composta por professores também com titulação mínima de especialista em Letras ou áreas afins.

**Parágrafo Único** – O TCC trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos Linguísticos e Literários, Ensino-aprendizagem de Línguas e Literaturas, Formação de Professores de Língua e Literatura, além disso, deve contribuir para a formação profissional do graduado da área de Letras - Língua Espanhola.

**Art. 31** - O projeto de pesquisa, do qual resultará o TCC, será elaborado no componente curricular Metodologia do Trabalho Científico, ofertado no 3º período do Curso de Letras para Segunda Licenciatura em Espanhol, com carga horária de 60 horas correspondentes a 03 créditos-teóricos.

**Parágrafo Único** – O projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Letras/CAWSL, para emissão de parecer pela Banca Examinadora, deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalhos científicos, em conformidade também com o que precede a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, para este tipo de produção acadêmica.

**Art. 32** A sistematização do TCC ocorrerá no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, ofertado no 4º período do curso de Segunda Licenciatura em Letras/Espanhol, com carga horária de 30 horas-aula, correspondente a 02 créditos teóricos e 60 horas correspondentes a 04 créditos-práticos, totalizando 90 horas.

§ 1º - A inscrição no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC tem como pré-requisitos a aprovação do aluno em Metodologia do Trabalho Científico, conforme descrito na Matriz Curricular do Curso.

§ 2º - O componente curricular Orientação e Elaboração de TCC tem como produto final um Trabalho e Iniciação Científica do tipo artigo, definido no Programa Geral de Componente Curricular apresentado no primeiro dia de aula da disciplina e em consonância com o trabalho desenvolvido no Componente Curricular Metodologia do Trabalho Científico, no terceiro período do Curso, obedecendo aos critérios estabelecidos no Art. 39 destas normas;

§ 3º - São requisitos para a elaboração do TCC:

- I – respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- II – digitação do trabalho seguindo orientação das normas da ABNT, apresentando, no mínimo, 12 páginas, não incluídas nesta contagem as folhas de elementos pré-textuais e pós-textuais, necessárias a organização do trabalho.

**Art. 33** - O processo de avaliação do TCC obedecerá aos seguintes procedimentos:

- I – ser entregue em 03 cópias da versão do TCC ao professor do componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, designado pelos Departamentos, 45 dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário da Unidade;
- II – o professor do componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, oficializará a Banca Examinadora, no prazo máximo de 03 dias, a partir do seu recebimento, para que haja emitido parecer pela respectiva Banca Examinadora;
- III – a Banca Examinadora terá um prazo de 15 dias, a partir da data de seu recebimento, para, caso necessário, sugerir reformulações e novo prazo para reapresentação do trabalho com as devidas refacções;
- IV – no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações do texto do TCC, o aluno terá um prazo de 15 dias, a partir da notificação pela banca, para realizar as reformulações e, em seguida, reapresentar o trabalho;
- V – cada membro da banca Examinadora atribuirá uma nota que terá variação de “0 a 10 (dez)”;
- VI – a nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, após a defesa pública do TCC, pelo aluno;
- VII – é considerado aprovado no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete);
- VII – é considerado reprovado no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, o aluno que não entregar o TCC no prazo estabelecido na presente norma, ou que obtiver média final inferior a 7,0 (sete).

**Art. 34** Constituem deveres do estudante do curso de Graduação em Letras, matriculado nos componentes curriculares Metodologia do Trabalho Científico e Orientação e Elaboração de TCC:

- I – entregar ao professor do componente curricular Metodologia do Trabalho Científico, até a conclusão da carga horária da disciplina, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 36 destas normas;
- II – sistematizar o TCC no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, cumprindo os prazos previstos no calendário da Unidade;
- III – providenciar a entrega, ao professor do componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, duas cópias impressas e uma cópia em cd (arquivo pdf) do TCC até 15 dias após a sua aprovação definitiva pela Banca Examinadora
- IV – cumprir o cronograma de trabalho previsto no Projeto de TCC, inclusive encontros semanais com o professor orientador;

**Parágrafo Único** - Uma cópia do TCC, encaminhada ao professor do componente curricular Orientação e Elaboração de Trabalho e Conclusão de Curso, deve ser destinada à Biblioteca Setorial “Padre Alfredo Simonetti”, do CAWSL – ASSU e a outra à secretaria do PARFOR/UERN.

**Art. 35** É garantida a todos os alunos do Curso de Segunda Licenciatura em Letras/Espanhol a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, o professor com titulação mínima de especialista, lotado no Departamento de Letras, e ainda um professor de outro departamento acadêmico pertencente a uma área afim da área de Letras, com título de especialista, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento a qual esteja vinculada a habilitação do aluno.

§ 2º - o professor deverá orientar no máximo 04 Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs;

§ 3º - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho sem motivo justificado. A justificativa para encerramento da orientação deve ser submetida e aprovada pela Plenária Departamental.

**Art. 36** Compete ao professor orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

II – orientar o estudante no desenvolvimento do TCC;

III – manter encontros semanais sistemáticos de duas horas-aulas com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e publicados na secretaria do Departamento de Letras;

IV – presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor do Componente Curricular Orientação e Elaboração de TCC, que encaminhará ao Departamento, nos prazos fixados em cronogramas;

**Art. 37** A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por três professores, no mínimo dois lotados no Departamento de Letras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema do TCC.

**Parágrafo Único** – O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

**Art. 38** - Compete à Banca Examinadora:

I- efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;



II- entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo professor do TCC, junto à coordenação do Curso ao qual o Curso está vinculado;

**Art. 39** São atribuições do Departamento de Letras:

I- designar professores para o componente curricular Orientação e Elaboração de TCC;

II- definir critérios de avaliação do trabalho artigo;

III- aprovar e publicar o cronograma de atividades de TCC.

**Art. 40** Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras do CAWSL.

**Parágrafo Único** – Das decisões da plenária departamental cabe recurso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

## **TÍTULO V DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO**

### **CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO**

**Art. 41** Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem dão-se em conformidade com as matérias específicas e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de acordo com a Resolução N° 11/93, de 18 de novembro de 1993.

**Art. 42** A avaliação do rendimento escolar deve ser feita por atividade nos componentes curriculares, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, mas que não deve perder de vista a sobreposição dos aspectos qualitativos, sobrepondo-se aos aspectos quantitativos.

§ 1º - O aproveitamento é mensurado de acordo com o que precede os instrumentos normativos de avaliação da UERN. De modo que se executem avaliações em cada componente, ao longo do período letivo por meio de avaliações cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

§ 2º A assiduidade é mensurada através da frequência, que deve ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga-horária total prevista em cada disciplina/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.

**Art. 43** O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe e o Sistema de Administração Escolar da UERN – SAE, sistema informatizado, que administra todos os registros acadêmicos dos discentes da Instituição, junto ao Departamento de Admissão e Registro Escolar - DARE, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN.

## **CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO DO CURSO**

**Art. 44** Os critérios e formas de avaliação do Curso devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo, portanto deve ser de natureza construtiva, tal processo deve pautar-se:

- I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;
- II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- III. pela orientação acadêmica individualizada;
- IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
- V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também disponibilidade de obra de referências e periódicos;
- VI. Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações propostas pelos órgãos institucionais externos.

## **CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 45** Todos os procedimentos relativos ao bom funcionamento do Curso de Graduação em Letras na Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas dentro

do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, de que trata este Regulamento, serão regidos pela legislação e instrumentos normativos a ele pertinentes.

**Art. 46** – Os casos omissos neste regulamento compreenderão e poderão se constituir em ações junto aos Órgãos Colegiados e Conselhos Universitários, não sem antes se esgotar a aplicação dos regimentos e das normas internas departamentais, da Unidade Universitária, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG e dos colegiados universitários, aos quais o Curso se encontra jurisdicionado.

**Assu, 05 de julho de 2013.**

**Departamento de Letras - DL**  
***Campus Avançado “Prefeito Walter de Sá Leitão” – CAWSL***  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN**